

e os jornaes propoerão cordões e terços para o descanço eterno de Camões, de Bernardim, de Gil Vicente, de todos.

Foi o que agora aconteceu—os garretanos ajoelharam a orar perante uma eça armada e deca, ladeada de tocheiros onde brandões ardiam. Para aquelles fies não era alli Garrett, de certo a grande figura litterária sempre vista em suas obras—era um morto infeliz que precisava suffragios piedosos para a purificação de sua alma.—Pensávamos que o fim dessa Sociedade litterária, era o estudo, a divulgação, o culto da obra do homem superior cujo nome adoptara, mas afinal o único intuito parece ser livrar a pobre alma das nebruras do purgatório—não é sociedade litterária é uma irmandade.

Não se resa pelos elementos bons, a Igreja por exemplo dentro da sua orthodoxia privilegiada e retrógrada não resa missas pelos seus grandes—os santos—resa-as a elles—assim ainda se admittia que em vez dessa ridicula missa por alma de Garrett, se fizesse dizer uma missa a Garrett—seria dum innocente mas significativo rito socio-látrico.

Infelizmente em Portugal, com ligeiras variantes, o culto dos grandes homens é isto: uma lástima; agora agrava o ainda o sino a tocar para as missas!

Não temos, não temos positivamente, como diria Eça, a noção do grande homem!

Pensa-se apenas nos grandes, para letreiros, para taboetas, para reclames!

Ou bem é um mercieiro que espeta na fachada da sua tenda um nome respeitavel como esse de *Merceria Alexandre Herculano*, ou alguma sociedade de dançante ou musical que adopta um illustre para sob esse titulo honroso promover bailes de máscaras ou concertos desafinados v. g. a de Camillo Castello Branco. A's vezes é um vereador que para alardear conhecimentos, propõe um poeta célebre para designar qualquer bécço, e que diga João de Deus, os nossos homens têm assim quasi que unicamente o culto das taboetas, das tendas, das esquinas. Um grupo excursionista intitula-se Anthero de Quental e num appello recente declara-o descarada e inconscientemente *uma das mais puras glórias do socialismo*.

Nessa carreira do nada fazer, de apenas agarrar um nome que tenha em si a força dum prestigio, receio que vá entrando a sociedade litterária Almeida Garrett.

Até hoje, pelo menos, visível, nada fez de rasgado e sério, a favor do nome que traz no escudo. Essa obtida trasladação dos restos do auctor do *Fr. Luis* dum jazigo emprestado de cemitério para uma capella fria dos Jerónymos pouco significa—não é certamente por se mudar uma coisa esquelética de um lugar para outro, que se a faz reviver na memória dos homens—Garrett será tam ignorado em Belem como o está nos Prazeres—; não discordávamos comtudo dessa transferencia de Garrett para o Pantheon—elle próprio foi um dos lançadores dessa ideia, mas de certo que o Pantheon que elle queria era um recinto adorador, respeitado sabido por todos—não um depósito mortuário que o povo não conhece e não visita. De que nos servirá que os estrangeiros viajantes, que entrem nos Jerónymos vejam lá Herculano em mausoleu rico, João de Deus em caixão pobre—se nós lhe não sobermos dizer quem elles são—é antes preferível que não apontem no seu caderno de impressões essa tristissima que possam receber dum povo que traz de vez em quando os seus mortos para um Pantheon para melhor os esquecer.

Dado o ridiculo desprezo a que se vota esse logar que é de luto, em vez de ser de glória, é preferível deixar que esses restos repousem no conforto mais soffrível dos cemitérios—; com que direito vamos encerrar sob as abobadas monásticas dum recinto sagrado as reliquias de apóstolos da liberdade e da natureza? Para que colleccionar assim a monte celebridades num local, unicamente com este intuito commodista de as sabermos todas alli e não termos o incómodo de indagar que terra cobre os ossos do nosso poeta querido, do nosso historiador predilecto! Admitte-se que desde que se promova a consagração de um homem por todos os meios, se lhe guardem respeitavelmente os restos—mas quer derimir apenas susceptibilidades de consciência, com o mais insignificante dos cultos é mesquinho. O que nos fica dos grandes homens, é muito mais que os despojos phisicos, a sua obra.

Aos notáveis não se deve o culto da morte, deve-se lhes antes o culto da vida—e esse culto dos ossos tem muito de sentimental e nada de fecundo ou alevantado. A obra que nos legam—essa é que é deveras a única, a preciosa herança—é sobre ella que a nossa adoração se deve exercer. Mas essa adoração assim entendida importa um trabalho de vigôr, e é por isso que nós, entusiastas e exteriorisadores como somos, não tendo a tenacidade requerida para lhe dedicarmos uma vida, preferimos aquietar escrupulos com a ereção soffrega e ostentosa duma estátua—ou com um preito apparatuso de mausoleu—que nos custa apenas o trabalho de enfiar uma casaca, quando o outro, o sincero e desinteressado culto da obra nos imporia o *desagradavel* esforço d'annos de lãbôr.

E essa vida que se abre ás obras célebres, é longa, é múltipla, é difficil talvez, mas que admiravel não é a realização dessa ideia.

A avalanche de exemplos que poderíamos varejar láfora, affogaria decerto as razões que apresentassemos para defender as nossas commemorações.

Estudar-lhe a obra, criticá-la, esmiuçá-la, publicá-la integramente, facilitar a sua aquisição, levá-la ao povo pela leitura oral, pela distribuição gratuita, pela propaganda das escolas; expô-la em audiências publicas, valorisá-la em conferências, seleccioná-la em criticas, descer as minúcias bibliographicas e subir ás syntheses philosophicas e moraes dessa obra—fazer representar as suas peças, estudar a sua acção politica, a sua influencia, o seu papel na administração artistica, crear museus sob a sua égide, formar bibliothecas, fundar concursos com o seu nome—organizar a iconographia completa do artista, expôr-lhe a vida, procurar-lhe os antecedentes do talento, os modelos da obra, tratar os seus processos de trabalho, baixar ás intimas particularidades do seu espirito, recompôr a sua vida cerebral, contar os seus modos de ser, os seus hábitos, os seus amôres, fazer a historia pittoresca e externa dos seus manuscritos, estudá-los, percorrê-los, descrevê-los até linha a linha, como já se tem feito, publicar todos os inéditos, colleccionar a correspondência, formar-lhe discipulos crentes, adeptos, adoradores, esse era o dever!

E essa obra para ninguem era tam necessário fazer se como para Garrett. E' claro que um só homem não poderia olhar a tanto, por isso mesmo essa sociedade que é numerosa, estava indicada para o fazer—mas não quis até hoje. E é preciso contudo fazer se essa obra—por isso que Garrett, como todos os nossos, é alvo de uma admiração, sem base—as suas obras lêem-se apenas, mas não se estudam—e assim é que ellas para uns sam completa mente e omnimodo superiores, para outro sam desiguaes, para alguns sam mediocres. Era por isso necessário marcar-lhe o valôr! Monopolisara essa obrigação pelo titulo que a cobre a sociedade Garrett; não entendeu porém dever esse culto á obra de Garrett.

Primeiro e mais urgente é salvar-lhe a alma, conseguir-lhe a bemaventurança com missas repetidas.

Mas, por Garrett, senhores disponham-nos a dormir o real e científico somno da Academia mas não nos tornem a accordar para ir ouvir missa por alma d'elle.

Afinal de tudo isto Garrett sorriria. E á porta da Igreja por certo a tal chammasinha inspiradora abandonou desilludida a cabeça do conde presidente e voou num descontentamento para aquelle nicho celeste onde, dizia Anthero:

O Padre Eterno se mette
A conversar com Garrett.

M. S. P.

Concursos

Terminam na semana próxima as provas que têm prestado os 1:100 candidatos aos lugares de 2.^o aspirantes de fazenda.

As vagas sam apenas 216, ficando portanto a vêr navios quatro quintas partes dos concorrentes.

No nosso país o emprego mania existe em estado epidémico.

E a indústria, a agricultura e o commercio a luctarem com falta de braços!

O CONTRACTO WILLIAMS

Cada vez se accentua mais a unanimidade da opinião acerca das excellencias d'esse maravilhoso contracto, que transfere para a Inglaterra o nosso mais rico e esperançoso dominio colonial.

Contava o governo colher a opinião de surpresa, e leva-a a applaudir o seu acto traiçoeiro e ominoso.

Mas não succede assim. Ninguem correu ao appello rejubilante do patriota insigne das *Novidades*, nem se deixou emballar pela cantata festiva dos outros palladinos do negocio Williams.

A maioria da imprensa protesta, velementemente, contra esse contracto que reputa um crime de lesa-patria. Na classe commercial lavra tambem justo descontentamento, pois que se vão comprehendendo os efeitos perniciosos da celebrada generosidade ingleza.

Ou não sejam elles proprios a confessal-o, os súbditos da Grã-Bretanha, pelo depoimento insuspeito de sir Williams Walton, de que os contractos entre Inglaterra e Portugal tem produzido sempre, para elles, *beneficios substanciaes*, e para nós, pobres escravos, *concessões indecorosas*.

O contracto Williams não escapa a essa regra geral. A Inglaterra adquire, a baixo preço, de mão-beijada, essa região vasta e rica, e nós affirmamos ao mundo, pela voz dos defensores possessos do negocio, a mais absoluta impotencia e incompetencia de nação colonial.

O governo quiz consummar o contracto em meio do alarido intencionalmente gratulatorio da matulagem ministerial. Enganou-se.

A discussão fez-se, continua, lucida e documentada, e della resaltam todos os perigos, toda a negra traição dessa negociata hedionda.

Sente já o governo necessidade de recorrer ás violencias mais inqualificaveis para não quebrar a tal apregoada unanimidade.

Supprime jornaes, censura os, apprehende os, castiga e vigia, como a criminosos, os cidadãos que ousam nobremente protestar contra os que aviltam e atraçoam esta terra sagrada da patria.

Ahi está a maravilha, para que o governo pedia regosijos e votos de louvores, desdenhada, combatida, calorosamente desprezada por todos que se sentem livres e dignos.

E' o destino inevitavel de todas as traições!

A IMPRENSA

Num bello artigo, cheio de verdade, vibrante de justissima indignação, o nosso illustre collega portuense a *Voz Publica*, constatando os cobardissimos attentados á liberdade de pensar, que as leis expressamente garantem, e a ignominia de toda uma classe, que mais deveria presar os seus direitos, brios, sentimentos de solidariedade, acaba por appellar para a imprensa republicana que ainda não abdicou da sua dignidade e independência.

Escreve o nosso illustre collega:

«Neste momento, só a imprensa republicana defende e pugna pelas liberdades publicas.

«A ella cumpre encetar uma larga e rigorosa campanha, para sustentáculo das regalias que nos cumprem e que a lei nos outorga.

«Porque isto dum jornal, não é bem duma Falperra franca.

«Embora o nosso protesto reste isolado, sem echo, o nosso dever fica cumprido.»

Já aqui accentuámos, no artigo *Os prezados collegas...*, do nosso numero de 23 do mês pretérito, o que pensávamos acerca dessa ralé de jornalheiros que serve todas as causas, por tabella de preços varios, e ainda por cima infama deslealissimamente os que se mantêm pobres mas honrados.

Não fica, pois, isolado o protesto d'*A Voz Publica*, que terá a applaudir e a acompanhá-lo pelos menos a nossa humilissima cooperação.

Qualquer que seja a campanha a levantar, affirmámos que a *Resistencia* nella se empenhará até ao fim.

Academia de Coimbra

Como em assembleia geral da Academia, por proposta do sr. Alberto Costa, se rezolvesse implorar do rei de Espanha a sua intervenção para que as próximas férias do Natal começassem no próximo dia 16, um grupo de académicos entendeu declinar qualquer responsabilidade nessa rezolução o que fez, por meio do seguinte

PROTESTO

Os abaixo assignados declaram não acceitar nenhuma espécie de responsabilidade moral na approvação da proposta apresentada em assembleia geral da Academia de Coimbra, no sentido de esta collectividade enviar ao rei de Espanha um telegramma solicitando a sua intervenção para que as próximas férias do Natal sejam contadas, na Universidade e noutros estabelecimentos portugueses de ensino, desde o dia 16 do mês corrente.

A presente declaração é tam sómente determinada por motivos de dignidade e brios próprios, sem intuits, portanto, de especulação partidária.
Coimbra, 13 de dezembro de 1902.

(Seguem se as assignaturas.)

D'O Jornal do Commercio:

«Uma comissão de estudantes da Universidade de Coimbra, pediu ao director geral de instrução publica e ministro do reino, que as férias do Natal comecem no dia do regresso d'el rei.
«Que grandes pândegos!»

População

Da Direcção Geral de Estatistica e dos Proprios Nacionaes, do Ministerio da Fazenda, foi nos enviado o *Censo* da população existente no reino de Portugal, no dia 1.^o de Dezembro de 1900.

E' um trabalho conscienciosamente feito e que deve, muito aproximadamente, exprimir a verdade, pois foi executado o mais escrupulosamente possível.

Do *Censo* extraimos, neste numero, a nota referente á população do concelho de Coimbra, existente na referida data de 1.^o de Dezembro de 1900, e nos numeros seguintes publicaremos a referente aos outros concelhos do districto:

Almalaguez, (S. Thiago), 1:112 homens e 1:271 mulheres.—Ameal, (Santo Justo), 456 homens e 511 mulheres.—Antanhol, (Nossa Senhora da Alegria), 330 homens e 381 mulheres.—Antuzede, (Santo Agostinho), 347 homens e 386 mulheres.—Arzilla, (Nossa Senhora da Conceição), 214 homens e 262 mulheres.—Assafarge, (Nossa Senhora da Conceição), 519 homens e 526 mulheres.—Botão, (S. Matheus), 557 homens e 681 mulheres.—Brasfemes, (S. João Baptista), 407 homens e 408 mulheres.—Castello Viega, (Santo Estevam), 237 homens e 308 mulheres.—Ceira, (Nossa Senhora da Assumpção), 1:071 homens e 1:224 mulheres.—Coimbra, Santa Cruz, (S. João de Santa Cruz), 2:643 homens e 2:850 mulheres; S. Bartholomeu, 1:840 homens e 2:181 mulheres; Sé Nova, (Nossa Senhora da Assumpção), 2:795 homens e 2:633 mulheres; Sé Velha, (S. Christovam), 1:763 homens e 1:719 mulheres.—Eiras, (S. Thiago), 647 homens e 561 mulheres.—Lamarosa, (Santo Varão), 574 homens e 738 mulheres.—Ribeira de Frades, (S. Miguel), 300 homens e 366 mulheres.—Santa Clara, 869 homens e 1:047 mulheres.—Santo Antonio dos Olivaeas, (Santo Antonio), 2:507 homens e 2:680 mu-

heres.—S. João do Campo, (Nossa Senhora da Conceição), 486 homens e 579 mulheres.—S. Martinho de Arvore, (S. Martinho), 230 homens e 275 mulheres.—S. Martinho do Bispo, (S. Martinho), 2:108 homens e 2:254 mulheres.—S. Paulo de Frades, (S. Paulo), 580 homens e 638 mulheres.—S. Silvestre, 564 homens e 641 mulheres.—Sernache dos Alhos, (Nossa Senhora da Assumpção), 1:385 homens e 1:499 mulheres.—Souzellas, (S. Thiago), 566 homens e 629 mulheres.—Taveiro, (S. Lourenço), 447 homens e 565 mulheres.—Torre de Vilela, (S. Martinho), 102 homens e 148 mulheres.—Troxemil, (S. Thiago Mayor), 530 homens e 565 mulheres.—Vil de Mattos, (S. João Eyangelista), 221 homens e 280 mulheres.

Total de homens em todo o concelho de Coimbra: 26:407.—Total de mulheres: 28:806.

PERGUNTAS

Perguntámos se um policia, pela simples razão de o ser, pôde entrar em nossa casa, abrir e rebuscar as nossas gavetas, apossar se dos nossos documentos e das nossas lembranças mais intimas, sem esclarecimentos, brutalmente, concisamente.

Queremos que alguém nos diga se um ministro, tambem só pelo facto de o ser, pôde ordenar, sem explicações, nem ao menos a da concorrência de excepçoes circunstancias justificadoras, semelhantes deligências.

Se pôde fazer-se isto, queiram indicar-nos que principios, ou razões, ou preceitos de lei normalisam o acontecimento.

Se não pôde, digam nos que differença ha entre um policia que tranquillamente nos rouba, e um bandido que o faz de bacamarte aperrado ou faca de matto sobre o nosso peito.

E se não ha differença, se contra o policia, ou o magistrado, ou o ministro que posterga a lei e abusa dos privilegios do poder, não existe neste país a legitima defesa.

Desejariamos ser elucidados a este respeito por especiaes motivos.

Foi preza em Tentugal, e levada para a cadeia de Montemor-o-velho, a serviçal Joanna do Espirito Santo, por ter, em seguida a um parto, atirado com o recém-nascido por umas escadas, matando-o.

Ao ser preza allegou, que o facto foi devido a um accidente, por ter dado á luz, inesperadamente ao cimo de uma escada.

Ha, porém, circunstâncias graves, que a condemnam, segundo informações que colhemos.

DEPOIMENTOS

«A's escondidas, á porta fechada, com todas as precauções de sigillo e com o mais assombroso mistério, abrem-se ao estrangeiro as portas da nossa primeira possessão ultramarina para elle se installar á vontade, dando-se-lhe de presente, para as primeiras despesas, uma superficie de 360:000 kilometros quadrados do terreno mais fértil e mais productivo que se conhece na Africa Occidental.

Portugal atravessa hoje uma situação melindrosissima.

Os inimigos internos, formados em linha, abriram lucta tenaz contra a pátria a quem devem tudo.

A questão é de vida ou de morte.

Ou a nação corre com os seus inimigos, que tam fracos como atrevidos desapareceram, as primeiras investidas, ou o povo se deixará vencer pelo bandoleirismo que não poupará nem a independência da patria para viver vida regalada e gozar de todos os confortos da civilização moderna.»

José Dias Ferreira, ex-presidente do conselho de ministros.

«Por isso, a meus olhos, as responsabilidades do acto equivalem a um crime, que traidores cometessem, livres ou forçados, conscientes ou inconscientes.»

Henrique de Paiva Couceiro, offical do exercito.

SEM ACRIMÓNIA

Acaba de se dar um facto, que nos força a dirigirmo-nos ao sr. presidente da câmara, com todo o respeito, sim, mas com o desassombro que nos é peculiar.

O sr. presidente, para satisfazer empenhos, puniu um empregado da câmara, por elle cumprir o seu dever.

E' este o facto em toda a sua singelêza, facto que vai dar lugar a referências, que certamente agradecerão pouco a sua ex.ª, mas que tornaremos públicas, para que os leitores deste jornal avaliem da maneira como se procede, quando ha amigos a pedirem, amigos que se deseja servir.

Contemos o caso:

Do Sobral foi enviada para esta cidade, afim de ser entregue a um zelador, uma lista contendo os nomes de individuos que naquella povoação têm cabras, sera a respectiva licença, conforme a postura camarária, approvada em Accordam da Commissião Districtal de 31 de janeiro de 1878 e demais artigos do Código de Posturas, que se referem a tal assumpto.

Coube por sorte ao zelador n.º 3, de receber a lista, sorte a que se deve chamar azar, pois se por um lado teve a parte que lhe compete nas multas impostas, por outro deu-lhe em resultado soffrer uma suspensão, segundo nos consta, suspensão que lhe foi imposta em sessão da passada quinta feira, por os donos das cabras se terem agarrado as abas da casaca de dois triumphos, intimos do sr. presidente, e estes, por sua vez, pedirem o castigo do empregado que apenas havia cumprido o seu dever.

E tanto isto é assim, que no Sobral, os multados, ha dias que vinham dizendo, que o zelador havia de ser demittido, pois era isso que lhes estava prometido pelos ditos triumphos, em satisfação da sua vindicta.

E se o zelador não soffreu o garrote já, é porque houve recelo de tornar o caso tam descarado, que desse lugar a reclamações e censuras energicas.

Será um procedimento correcto o seguido em tal questão, pelo sr. presidente da camara?

Certamente que não, já conforme demonstramos, já conforme se demonstrará nos seguintes numeros, pois este caso está reservado a causar surpresas e amargores de bocca, a quem nelle collaborou de modo tão irregular.

Aqui não ha só a notar o facto de uma suspensão imposta a um empregado, mas as condições em que a penalidade foi imposta e os motivos que a determinaram.

E' isso que esclareceremos devidamente nos proximos numeros.

Por tentarem arrombar a porta da casa onde habita uma infeliz, na rua das Padeiras e por terem escarnecido da policia, quando esta os reprehendia, foram prêsos, na sexta feira de madrugada, João Bento Domingues, morador no bécço da Amoreira; José Ribeiro, o Catirra, morador em Cellas; Joaquim da Silva, morador no bécço das Canni-

(13) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

V

— Acredita que a fonte da mocidade deixasse correr em alguma parte as suas aguas maravilhosas? disse o doutor ao conde, admirado daquella transformação. Creio eu; porque o homem não inventa nada, e cada um dos seus sonhos é adivinhar ou recordar-se. — Mas deixemos esta forma, que a minha vontade modelou num instante e consulemos esta linda rapariga, que dorme tranquillamente neste canto. Interrogue-a, sabe mais que as Pithias e as Sibyllas. Pode mandá-la a um dos seus sete castellos de Bohemia, e perguntar-lhe o que encerra a mais secreta de todas as gavetas; dir-vo-lo-ha, porque para a sua alma bastará um segundo apenas para fazer a viagem, coisa afinal de contas pouco surpreendente, pois que a electricidade percorre 70.000 leguas no espaço de tempo, e a electricidade é para o pensamento o que o

vetas, evadindo-se outros figurões, que faziam parte da malta

Na sexta feira de tarde foram removidos para a cadeia, procedendo a policia ás necessárias investigações para apurar o nome dos fugitivos e poder deitar-lhe a luva.

O summo da uva certamente não foi extranho aos destemperos, que os prêsos e os fugitivos praticaram, para com uma desgraçada e para com a policia.

D ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

Complicou-se, e duma forma bem pouco decorosa para algum pessoal da policia, o caso a que já por duas vezes nos referimos, da prisão dum commerciante desta cidade, duma rapariga de menor idade e duma mulher de costumes bem pouco regulares.

A nossa ultima noticia deu que pensar e scismar a duas praças das mais graduadas da segunda esquadra da policia, que fizeram com que o guarda 51, por meio de ameaças ou promessas, levasse a menor, que havia declarado nada ter que allegar contra o commerciante, a fazer novas declarações em que accusasse um tio delle, dizendo que este lhe havia prometido mundos e fundos, para ella não accusar o sobrinho, mas que elle effectivamente havia abusado della.

Levada ao commissariado, ali foi examinada pelo sr. dr. Philomeno da Camara, que declarou estar pura, confessando ella depois, a instancias do sr. commissario, que não eram verdadeiras as suas segundas declarações, que apenas fez, por pedido do guarda 51, que certamente não procedeu por conta propria e sim por suggestão de superiores seus.

O facto mesmo da rapariga ser chamada segunda vez a prestar declarações á 2.ª esquadra, implica uma censura indirecta ao sr. commissario, que a tinha mandado da primeira vez em bora, por não haver motivo para procedimento.

A menor foi mandada para a terra, acompanhada por um cabo da esquadra da alta, afim de ser entregue á familia, e o 51 e os seus mandatarios, a esta hora já devem ter soffrido, pelo menos, severas reprehensões, pelo seu incorrecto procedimento.

Eis para que serve e no que se intrem a policia: em promover falsas declarações e incommodar pessoas honestas, que nada fizeram, apenas para satisfação de vaidades de pessoas de má nota.

E depois gritem que a corporação policial de Coimbra não tem auctoridade moral nem ninguem lhe liga consideração.

— Pois com taes procedimentos...

Por falta de espaço tivemos de retirar bastantes noticias e alguns annuncios.

fiacre é para o wagon. Dê-lhe a mão para se pôr em communicação com ella; não tem necessidade de formular a pergunta, ella lerá no seu espirito.

A rapariga, com a voz vaga, como a das sombras, respondeu á interrogação mental do conde.

«No cofre de cedro ha uma pouca de terra, polvilhada de areia fina, em que ha uma péga da dum pé pequeno.»

— Adivinhou? perguntou o dr. negligentemente, como quem estava certo da infalibilidade da sua sunambula. Subiu á face do Conde um rubor vivo. Tinha na verdade no primeiro tempo dos seus amores, tirado duma das alamedas do parque uma péga da de Prascovia, e guardava-a, como uma reliquia, no fundo duma caixa interstada de nacar e de prata, do mais precioso trabalho, cuja chave microscopica trazia dependurada ao pescoço num jaçeron de Venêsa.

Balthazar Cherbouneau, que era um homem de boa sociedade, vendo o embaraço do conde, não insistiu e levou-o a uma mesa, onde havia uma agua tam clara, como o diamante.

— Ouviu com certesa fallar do espelho magico, em que Mephistopheles fêz ver a Fausto a imagem de Helena, sem ter um pé de cavallo na minha meia de seda, nem duas penas de gallo no meu chapéu, posso offerecer-lhe esse pequeno prodigio. Debruce-se sobre essa

CARTAS DA PROVINCIA

Figueira da Foz, 12 de dezembro.

Concidadãos: (1)

II

Porque conhecemos, — desde a aurora de 1820 até á madrugada de 31 de janeiro, — em seus grandiosos e intensos traços, a história, a vida e as tradições da mais viril e laboriosa cidade deste desgraçado Pais, perdido, financeira e moralmente, nós bem sabemos a resposta que o Porto vai dar aos attentados do poder real.

Callado o Porto pela desdita duma epidemia grave, por effeito da imprevidencia e incuria dos delegados do governo, e, sobretudo, a braços com iniquas e vexatorias medidas de excepção por falsos motivos de sanidade, pensavam os serventuários do regimen, que podiam tripudiar impunemente sobre os direitos duma cidade, que quer os seus pulsos livres das algemas da tirannia dominante.

Antonio Carlos Borges

Administrador da Figueira da Foz

Pela redacção deste jornal foi-me ha dias enviado um postal assignado pelo professor sr. Pedro Belchior da Cruz, no qual aquelle sr. dizia que Cosmopolita mentia, quando affirmava ter elle sido reprovado nos concursos para sub-inspectores primários.

Vamos por partes, como vulgarmente se diz:

Pedro Belchior da Cruz, que não abichou o ser despachado para aqui, sub-inspector, na organização das inspecções escolares, conforme terminantemente os drs. Jardins lhe haviam prometido, chegando até a felicita-lo pela sua nomeação, — Pedro Belchior da Cruz, repito, foi ao concurso, que se abriu em Lisboa, sob a égide dos taes doutores, que revolveram ceus e terra, para que desta feita saisse sub-inspector o seu protegido.

Mas Pedro Belchior da Cruz, que prestou as provas escriptas, não concorreu ás provas oraes, não figurando o seu nome na lista dos candidatos admittidos a prestar as segundas provas.

Claro está que foi reprovado, directa ou indirectamente, por mais que se queira negar o facto.

Porque ha varias formas de se apanharem raposas, amigo e sr. Belchior.

A primeira, é aquella que, claramente, é offertada aos candidatos; esta é a descarada, aquella que fere mais. A segunda, é encoberta, revestindo-se da forma cortês dum conselho, quando os membros do júri dizem ao candidato: não vá ás provas oraes, que a reprovacão é certa. E desta forma o amor próprio do sujeito não é tam bellicoso.

Dividâmos, portanto, as raposas em duas classes: de primeiro e segundo grau:

A raposa, do sr. Pedro Belchior, foi das de segundo grau.

Mas nem por isso deixou de a apa-

(1) Do manifesto ao povo do Porto.

nhar e de bom tamanho, apesar das suas protecções.

Fica em desconto daquellas que, talvez injustamente, tera dado, quando membro do júri dos exames de instrucção primaria.

E por hoje basta.

COSMOPOLITA.

Scenas da vida

Por antagonismos de raça e por falta de pagamento de 720 réis, bateram-se em duello, na terça-feira de tarde, Amelia Tiranna, moradora no Largo do Mendonça, e Maria Prudencia, moradora no Romal; a primeira da cor do dia e a segunda da cor da noite.

A Tiranna, que ha muito devia os 36 lépes á Prudencia, não só os negou quando esta lh'os pediu, mas declarou que, se um filho da preta estava a morte, era em resultado de pragas que lhe tinha rogado. E talvez para ver se a cor da sua antagonista era firme, despejou-lhe em cima um cantaro cheio de agua.

Engalinharam-se as duas, ficando d'esta vez, a tirannia vencida pela prudencia, pois a primeira foi levada em braços para casa e a segunda por seu pé para a esquadra, d'onde sahio pouco depois.

Estamos em tempo que já se não pôde ser credor de qualquer pessoa, arriscando se a apanhar com um bocado de ceu velho em cima, no momento em que se reclame a divida!

Ora seja tudo em desconto dos nossos peccados...

Incrível! mas verdade!

Antes das retumbantes demonstrações de Galileu, a custo comprehendia o mundo que, enquanto que andamos em pé, os amaricanos andam de cabeça para baixo e vice-versa. Nada mais exacto, todavia, visto ser a terra redonda.

E, pois, preciso demonstrar sempre, e o exemplo leva até a persuasão. Como persuadir a gente de que as pilulas Pink são o mais energico regenerador do sangue, o tomico dos nervos por excellencias, senão relatando textualmente as declarações das pessoas curadas. Citemos hoje a carta da ex.ª sr.ª Paulina Pimenta, rua d'Oliveira Monteiro, 492, Porto; carta em que certifica haverem-a curado as pilulas Pink de uma grave anemia.

«Folgo muitissimo em declarar, escreve a ex.ª sr.ª Pimenta, que acometida d'anemia muito pronunciada, obtive cura, devido ás pilulas Pink. Pallidez impressionante, olhos amarelados. Nenhuma vontade de comer, um tormento assentar-me á mesa, tanto mais que para digerir o pouco que comia, padecia horas e horas como d'uma queimadura na bocca do estomago. Sem forças, em nada podia mecher, sem muitos esforços, não podia andar, que as minhas pernas já me não sustinham; ia-me arrastando, apêgada aos trastes da casa. Vinham-me assim tonuras, vertigens. Dormia mal e pregavam-se-me umas dores de cabeça taes, que nem escrever, nem contar, impos-

vantou o como se fôsse uma pena, collocou o sobre um divan, tocou e disse ao creado, que appareceu ao limiar da porta: — Vá chamar o sr. Octavio de Saville.

VI

No quarto silencioso do palacio, fez-se ouvir o rodar de uma carruagem, e, quasi logo, se apresentou Octavio deante do doutor; ficou estupefacto, quando Cherbouneau lhe mostrou o conde Olaf Labinski estendido sobre um divan com apparencias da morte. A principio julgou um assassinato e ficou alguns instantes mudo de horror; mas, depois de um exame mais attento, viu que uma respiração, quasi imperceptivel abalçava e levantava o peito do moço adormecido.

— Aqui tem, disse o doutor, o seu disfarce preparado, é um pouco mais difficil de vestir que um dominó alugado em casa do Babin; mas Roméo escalando a varanda de Verona, não se importa com o perigo, que corre em quebrar as costellas; sabe que Julietta o esposera a em cima no quarto, sob o véu da noite; e a princesa Prascovia Labinska valle bem a filha dos Capuleti.

Octavio, perturbado pela estranheza da situação, não respondia nada; olhava constantemente para o conde, cuja cabeça, levemente reclinada para traz,

sivel. Segui o tratamento das pilulas Pink e todos os incommodos sumiram-se. A saúde vai hoje ás mil maravilhas.

E o tratamento das pilulas Pink um dos mais facéis a seguir, em nada muda as nossas costumeiras, e consiste em tomar-se uma pilula, a cada comida, pilula sem cheiro nem sabôr.

E para prova, remetter-se-ha, a quem o pedir, um folheto contendo numerosissimos attestados de pessoas curadas com as pilulas Pink, e as pessoas doentes encontrarão por certo casos parecidos aos d'ellas, que ficarão curados com as pilulas Pink.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 1.000 réis a caixa e 5.000 réis as 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

Foi determinado superiormente, aos directores dos estabelecimentos dependentes da direcção geral de agricultura, para que procedam á distribuição de amoreiras a todos os agricultores que as solicitem, a fim de se desenvolver o mais possivel a industria sericicola.

A criação do bicho da seda já teve no nosso pais um desenvolvimento enorme, subindo a dezenas de contos ás transacções que se faziam na feira de S. Thiago, em Mirandella; hoje pouco se cria relativamente a essas épocas aureas, na provincia de Traz-os-Montes, mas desde ha annos que alguma coisa se tem feito para de novo se desenvolver, tam lucrativa e importante industria.

Vai se procedendo, a pouco e pouco, ás replantações das amoreiras, e as sementes de sirgo, que foram importadas de Italia, tem-se acclimatado bem no nosso pais.

Em Mirandella ha um estabelecimento sericicola importantissimo, que muito tem concorrido para o renascimento da industria, que esteve quasi extinta de todo em Portugal.

Como indicamos no numero transaccão, reunida a congregação da faculdade de medicina, que distribuiu da seguinte forma, as cadeiras que ha de reger os novos lentes: pathologia geral, 3.º anno, dr. Angelo da Fonseca; pathologia interna, 4.º anno, dr. José Cid; pathologia externa, 3.º anno, dr. Luis Viegas, anatomia, 1.º anno, dr. Egas Moniz.

O sr. dr. Elisio de Moura ainda não tem cadeira para reger.

ANNUNCIOS

CASA

Vende-se uma pequena morada de casas com quintal, na Quinta de Santa Cruz.

E' de bom rendimento e acabada de construir.

N'esta redacção se diz.

descançava sobre uma almofada, e que parecia uma effigie das dos cavaleiros deitados sobre os tumulos nos templos gothicos, tendo debaixo da nuca retessada uma almofada de marmore esculpido. Aquella bella e nobre figura, a quem ia roubar a alma causavalhe, sem querer, uns certos remorsos.

O dr. tomou a distração de Octavio por hesitação: um vago sorriso de desdem errou sobre os seus labios, e disse-lhe:

— Se não está decidido, posso dispartar o conde, que voltará como veiu maravilhado com o meu poder magnetico; mas pense bem que pode ser que se não torne a encontrar uma occasião assim. Apesar de tudo, por muito, que me interesse o seu amor, por muito que deseje fazer uma experiencia, que nunca foi tentada na Europa, não devo occultar-lhe que esta troca de almas tem os seus perigos. Bata no peito, interroque o coração. Está resolvido a arriscar a vida nesta cartada suprema? O amor é forte como a morte, dis a Biblia.

— Estou prompto!

Bem, respondeu o doutor, e fre-gando as mãos e-uras e secas com uma toalha extrahida, como e quizesse, accendia-lhe a mada dos selvagens.

(Continua)

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,
José Maria Junior.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os extranjeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc.*, etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maceira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucars com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Café Visiense

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja.

Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 50 a 61.

Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portatéis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em **ferragens e materiaes de construção** como em **utilitaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa**, participa a todos os seus fregueses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas**, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

Loteria do Natal

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

150:000\$000

Extracção a 25 de Dezembro de 1902

Bilhetes a 60.000 réis
Vigésimos a 3.000 réis

A comissão administrativa da loteria incumbe-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma comissão de 3 %
Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores

Lisboa, 7 de Novembro de 1902.

O SECRETARIO,

José Murinello.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista
Portugueza

COIMBRA

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, 3\$000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117

34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-asthmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL
ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insufladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

Album de sellos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender pôde dirigir se a esta redacção.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.

Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.

Machinas para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.

Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.

Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.

Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.

Machinas de escrever, de systema YOST.

Correias de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.

Materias primas de todas as qualidades.

Instalações, desenhos, montagens.

Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

COLLEGIO

LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais eficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balcões, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 759

COIMBRA — Quinta-feira, 18 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

Por toda a parte e em todos os países a democracia combate e avança. A natural confusão dum período transitorio, perturba, por vezes, os mais crentes. E um súbito desanimo abate os espiritos mais fortes, quando se vê que ainda neste século as guerras de conquista embriagam um povo e o desprezo pelos direitos do homem é doutrina que encontra adeptos fervorosos. Mas se olhamos calmos e serenos o que se passa, se, suffocando no coração as amarguras que nos affligem á vista da iniquidade que triumphá, sen tiremos que é impossivel regressar a um passado que, por sobrevivencias assustadoras, parece querer renascer. A geração de hoje não será, talvez, a que assista ao triumpho radioso dum ideal de Justiça e Humanidade. Será, porventura, uma geração sacrificada. Mas á geração de hoje cabe um dever sagrado e incumbe a mais bella das missões: Abrir caminho aos que depois vierem, rasgar a estrada que outras gerações mais felizes hajam de percorrer.

E não terá sido sempre assim? Não se tem succedido no mundo, sempre insatisfeitas, as gerações que em sua vida sonharam ver realzado o seu ideal? Mas, para aquelles que ha duzentos, ha cem annos viveram, não seria hoje o dia que elles imaginaram?

Não! Olhemos serenamente os factos. A Democracia avança em todo o mundo!

Na França as instituições que a monarchia legou e que, em muitos annos de Republica perduraram, começam a ser eliminadas. A Republica principia a ser republicana. Alem mar, na grande república onde não ha destroços dum throno a embarçar a marcha da democracia politica, desenha-se uma nova era de conquistas para a democracia economica. Na propria Inglaterra, embriagada com o imperialismo, elabora-se um grande movimento politico e uma grande transformação economica pelo apparecimento de formidaveis organizações operarias que, constituindo-se em partido democratico, cedo apparecerão a dar batalha aos partidos constitucionaes.

Na Alemanha, a social-democracia que, como todos os partidos socialistas do mundo, proclama e defende com o seu programma de reivindicações economicas possiveis, um programma republicano de reformas politicas, vai travar com o imperador Guilherme uma lucta mais formidavel do que aquella em que se mediu com Bismark. Longe, no seu mysterioso concentramento, a Russia é sacudida de norte a sul, do oriente ao occidente, por uma tremenda commoção. E não ha gelos da Siberia que bastem a esmagar a Revolução, porque se contam por centenas de milhares os operários, estudantes, homens de todas as classes, que sob os golpes do knout, prisioneiros, martyrisados, massacrados, proclamam a doutrina libertadora, a palavra justiceira

que fará voar em astilhas as duras e pesadas lanças dos cossacos imperiaes.

Nos países scandinavos os thronos que se mantem pela força de alianças dynasticas protectoras, não constituem barreira tam difficil de transpor que os reis não reconheçam a necessidade de ceder, quanto é com a sua estabilidade compativel, ás reivindicações dos radicaes e democratas socialistas. Nos países balkanicos accentua-se o movimento em favor duma grande federação que termine por esmagar o sanguinario poderio do «grande assassino».

Ao pé de nós, a Hespanha, que desde o desastre de Cuba não deixou de agitar-se constantemente de maneira á que o «estado de sitio» é um regimen permanente, renova as suas organizações democraticas e força os partidos monarchicos a adoptarem novos programmas, que visam a demorar, pela transigencia do poder, a inevitavel queda do throno.

Na Italia o civismo dos republicanos e dos socialistas arrostando com as repressões sangrentas que tão tristemente caracterisaram o anno de 1898, e forçou o novo rei a entregar o poder a um ministerio que teve de reconhecer, pelo menos em principio, a justiça d'algumas reivindicações democraticas. Na Belgica, o partido socialista, emprehe n'este momento uma decidida campanha anti-dynastica, como o testemunha a linguagem do seu jornal official *Le Peuple*.

Em toda a parte a democracia lucta e avança. E' certo que as concessões das monarchias não bastam. Que são incompletas, deficientes. Mas permittem ao menos que os partidos democraticos respirem. E' certo que algumas reformas obtidas são insufficientes, mas os partidos democraticos intelligentemente dirigidos e orientados, não se illudem com as conquistas realizadas e sabem que urge não desarmar, que pelo contrario, a cada nova concessão dos poderes privilegiados, se impõe a exigencia de novas garantias.

Em todos os países se lucta e combate.

E, nas nações latinas, sobretudo, os democraticas, estudando as causas da decadencia d'essas nações demonstram em que ellas assentam, sobretudo, na existencia das monarchias, no dominio do clericalismo e do militarismo. E conhecendo as causas do mal todos encaminham os seus esforços para as enfraquecer, ao menos, enquanto não seja possivel por um grande movimento dos povos, eliminá-las.

Desenham se mil conflictos politicos dentro de cada país; accentuam se entre as varias nações, rivalidades economicas d'onde póde resultar essa guerra militar pavorosa que todos receiam e que, se póde marcar o aniquilamento de todo um passado odioso, póde tambem determinar um período de desoladora ruína, de triste miseria, de mortal abatimento. A Democracia, em todo o

mundo, proclama o fim das conquistas militares e força os governos a alianças que mantenham a paz. Nas nações latinas, a corrente para que todas ellas se agrupem, accentua-se. Em todos vive a esperança de que essas nações renascerão, livres, aliadas, para grandes conquistas pelo trabalho, pela reviviscencia de energias moraes e intellectuales em fermentação.

E, d'essas nações latinas, tristemente, Portugal vive isolado. Em toda a parte se lucta, em todos os países a Democracia combate, todos renascem para a vida. Apenas Portugal que uma vez cahiu, sob o peso da immensa gloria que havia conquistado, parece agora morrer sob o peso da ignorancia com que o tem deprimido e esmagado!

De quem é a culpa?

Por maior que seja a ignorancia, por mais triste que seja o desconhecimento dos factos, por mortal que seja a indiferença, a verdade é que, este pobre país, por instincto, ao menos, comprehende o que determinou a sua desgraça.

O que não póde verificar pelo estudo — pobre país de analfabetos e de ignorantes — tem no adivinhado a custa de desenganos, de desillusões, de soffrimentos.

E a sua aspiração traduziu-a em um facto de incontestavel importancia — o apparecimento d'um partido novo, o partido republicano.

Esse partido ganhou fóros de cidade em 1880, com o centenário de Camões. Anno de esperanças, de aspirações generosas, de ingenua boa fé! Parecia que o Portugal novo começaria então. Em 1881, o partido republicano pesou nos destinos do país. Evitou o tratado de Lourenço Marques. Adquiriu direito, — não o esqueçamos! — á gratidão do povo portuguez.

Desde então, até 1890, o partido republicano, mal ou bem, com maior ou menor energia, soube defender os interesses nacionaes. Os elementos populares do partido tiveram energia e civismo bastantes para o salvarem da aventura em que esteve prestes a lançar-se, de pactuar com uma intriga imaginada pelo regimen. De 1880 a 1890, algumas conquistas foram obtidas. O Poder cedeu. Transigiu. Mas, em 1890, o partido republicano foi, por um momento, a nação inteira. Travou-se o combate formidavel que veio a terminar em 31 de Janeiro, movimento logico, fatal, inevitavel e, na mesma grandeza do desastre, apesar de todas as faltas, de todos os erros, que lhe attribuíam, foi um movimento nacional, patriótico, o mais bello de todos os movimentos politicos da nação portugueza no século XIX. Não hesitamos em dizel-o; nem receamos que nos contradigam.

Na historia do partido republicano, vencido e derrotado, abriu-se um período de perturbações.

Porque?

Os republicanos, fazendo parte do país, se d'elle se destacam por uma maior somma de energia civica, não attingiram uma tal superioridade que podessem perder todos os defeitos dos portuguezes e guardar apenas as suas bellas qualidades.

Que o povo comprehendeu ter lhe fugido mais uma esperança, que sentiu com a derrota uma profunda magua, viu-se na carinhosa sympathia com que honrou a memoria dos que morreram e acompanhou aquelles que no exilio e no desterro padeceram.

Mas a propria adhesão de muitos á Republica, depois da derrota, foi como que a aliança de almas entristecidas ás almas abatidas pelo desastre.

Uma esperança viveu ainda. Supoz-se que na lucta, o dia 31 de janeiro, havia sido apenas um dia mau. Outro não tardaria que trouxesse a de-forra e o triumpho. Então os republicanos, isolaram-se. Reconcentraram-se, conjugando energias. Novas empresas fallharam. O desanimo pesou sobre todos. E o isolamento para novas tentativas proseguia. Entretanto, este isolamento, não fazia bem ao partido republicano. Todo o mal que lhe causava, decerto, se redimiria se, num dado momento, o partido republicano, irrompesse, e de surpresa, triumphasse. No caso contrario, o isolamento seria prejudicial. E assim succedeu.

Em 1895 o partido republicano praticou um erro tremendo. Aliou-se com um partido da monarchia. Não que as alianças sejam elemento desprezível no bom combate politico.

Mas essas alianças não podem tractar-se com todos. E, o partido republicano, estava moralmente inhabilitado de actuar com quem já por duas vezes atreioara a palavra dada ao país, com quem no anno terrivel de 1890, havia assignado a capitulação tremenda que levou á traição de 20 de agosto e de cuja deshonra, perante a Historia, o país se illibou com o sangue d'aquelles que pela Patria e pela Republica souberam soffrer e morrer.

De que serviu essa aliança? Apenas para aggravar as arremetidas da reacção. Apenas para confirmar a deslealdade, que já estava mais que provada, dos alliados, apenas para tirar força ao partido republicano, desde que o país, mais uma vez desenganado, d'essa ridicula e refusada campanha dos que subiram pelo nosso esforço ao poder, viu que o partido republicano esquecia os crimes que denunciara e pactuava com os criminosos.

Não fazemos retificações. Acreditamos na sinceridade de muitos republicanos que se illudiram com a colligação liberal. Mas isso não nos impede de protestarmos contra os erros passados e de recordarmos, para que não se repitam no futuro, factos de inaudita incoherencia como foi o de um dia os

republicanos, irem acclamar, em frente a redacção d'um dos jornaes que mais haviam combatido a Republica, um dos homens que mais haviam concorrido para a desmoralização do país.

Não fazemos retificações. Pelo contrario, queremos que sejam perdoadas as culpas dos que sinceramente se arrependeram. Mas não queremos que se varra da memoria de todos a recordação de lances aventureiros que não aproveitam nem ao partido republicano, nem ao país.

Prosseguimos.

De 1896 a 1897 o partido republicano, revigorando-se, empreheceu uma campanha de agitação contra as medidas de lazenda. Ao mesmo tempo deram-se factos a que não é licito fazer, tão cedo, referencia, mas que, desde ja póde dizer-se, se a alguém deslustraram, não foi aos republicanos. D'esses, ao contrario, muitos se honraram, demonstrando a sua coragem civica e a sua isenção pessoal.

Passemos adiante. Novamente isolando-se e, por mal do país, sem exito, os republicanos mais desanimados, seguiram no seu caminho. C. Maria pódre. Chegou porém um momento em que, certo facto de caracter local, mas que revestia uma alta importancia politica, determinou nova agitação dos republicanos. Referimo-nos á perturbação produzida no Porto pelas medidas odiosas, que sob pretexto d'uma epidemia, foram decretadas.

O accinte dos poderes do Estado contra uma cidade que depois da revolução de 31 de janeiro, inteiramente se republicanizou, e republicana permaneceu, foi manifesto. D'ahi essa reacção que produziu uma aliança — até então considerada impossivel — entre republicanos e socialistas — aliança de que resultou a dupla eleição triumphante, de novembro de 1899 e fevereiro de 1900.

Comprehenderam os monarchicos o perigo de tal acontecimento. Confessaram no publicamente. E na desorientação em que cahiram foram até ao ponto de declarar que, ás claras e ás occultas, os governos da monarchia sempre haviam trabalhado para que se tornasse impossivel a aliança dos dois partidos democraticos.

Comprehenderam republicanos e socialistas todo o ulcnee do acto que, juntos, realisaram? Comprehenderam, eleitores e eleitos, a importancia do acontecimento?

Os factos que respondam.

A formação d'uma forte consciencia democratica podia ter sido a consequencia d'esse episodio eleitoral, inteiramente novo.

Infelizmente não succedeu assim. E quando surgiu a questão religiosa o partido republicano não teve força, os socialistas não tiveram força, o país, agitado mas sem ver quem o podesse orientar, não teve força para evitar que, a questão religiosa se transfere

masse n'um das mais tremendas mystificacões da historia constitucional.

Veio o congresso de janeiro d'este anno.

Que resultados deu? Esqueçamos, para pacificação dos espiritos, esqueçamos-os.

Surgiu o convenio. E o partido republicano viu-se sem energia para impedir a sua approvação, como havia impedido a approvação do tratado de Lourenço Marques em 1881 e do tratado de 20 de agosto de 1890.

Depois...

Depois, aqui estamos todos, irritados uns, desalentados outros, hesitantes, irresolutos, esperando que, depois do contracto Williams, outros tristes casos se succedam, sem protesto, numa indifferença mortal.

Este jornal não é d'um grupo, inimigo de qualquer outro grupo. Não é uma empresa jornalística, industrialmente rival de outra empresa jornalística. Desconhece o réclame, não disputa a outros, annuncios, assignaturas, collaboração. É um modesto jornal de provincia, sustentado por dedicados republicanos, indifferentes aos lucros e ás vaidades.

Esses republicanos prestam culto, acima de tudo, aos principios republicanos. Pelos homens tem o respeito devido aquelles que o merecem.

Dispensa aclamações, prescinde de lisongeiros louvores. Mas, o que não permite que ponham em duvida é a sinceridade dos seus intuitos, a honestidade dos seus processos, e a sua lealdade republicana. Entende que é chegado o momento de os republicanos a si proprios fallarem a verdade, para que depois, fallando ao paiz, este acredite que tambem lhe dizem a verdade.

Acceita a discussão, serena, correcta, como devem timbrar em mantela os republicanos.

Pede a todos os jornaes da provincia que, podendo, reproduzam este artigo e os que vão seguir se contendo as propostas para a reorganização do partido Republicano Portuguez. Aos jornaes do Porto e Lisboa, se essa honra pôde merecer lhes, igualmente a sólicita. E aos correligionarios, que concordem com a sua attitude, lembra que lh'o declarem e que, por toda a parte, lancem esta palavra de ordem:

Trabalhemos pela reorganização do partido republicano.

Como? Em que sentido?

Será esse o objecto dos artigos que vão seguir-se.

Ao nosso presado collega *Voiz da Justiça*, da Figueira da Foz, agradeçemos a transcripção do nosso editorial *Os Jacobinos*.

O presidente da Sociedade de Sciencias Medicas, o distincto professor sr. dr. Miguel Bombarda, dirigiu uma circular á imprensa, aos medicos e professores dos liceus e collegios de instrucção secundaria de Lisboa, Porto e Coimbra, pedindo opiniões individuais acerca do ensino secundario entre nós.

O procedimento do distincto medico foi determinado pela resolução tomada numa das ultimas reuniões de aquella sociedade, para que uma commissão estudasse este importante assumpto, que constitue um problema muito complexo e que entre nós esta ainda longe de ser resolvido convenientemente.

Foi approvada a deliberação da camara de Coimbra, relativa á aquisição de terreno de João Gomes para alinhamento e alargamento da estrada de Cellas, da Cumiada e Villa de Namorados, entre a estrada municipal de Coimbra, e entre este caminho e a Cumiada, junto do reservatorio do abastecimento de aguas, na zona alta para defeza do mesmo reservatorio.

Republicanos hespanhoes

O movimento de concentração democratica prosegue entusiasticamente em toda a Hespanha.

Lá, como cá, confessa-se que o partido republicano em largo periodo se manteve, parado e mudo, sem affirmacões apreciaveis de vida, que lhe permitissem approximar-se da efectiva realisacão do seu ideal.

No excellentes semanario democratico *El Combate*, da Corunha, encontramos um nobre e brilhante artigo de Salmeron, em que este illustre republicano, apreciando a obra negativa da monarchia, e a situação creada pelo formidavel desastre da guerra com os Estados-Unidos, explica, com nobre franqueza, o quietismo dos republicanos nesse momento excepcional.

Assim falla Salmeron:

«Fazendo a confissão publica que devem fazer nobre e honradamente os partidos e os homens que os dirigem, para que sirvam primeiro de expiação e depois de ensino para ultteriores processos de vida, porque nós, os republicanos, estivemos durante longos annos se duzidos pelo sonho da revolução, tendo a só em nossos labios, interpondo-a como barreira entre o povo e as armas, crendo que nos cairia, como maná do ceu, esperando sempre o redemptor do pais, em vez de tratarmos de a nós mesmos nos redimirmos.»

O mesmo tem succedido em Portugal. E agora que em Hespanha todos os homens illustres da democracia estão cooperando na obra do levantamento do partido republicano, seria motivo de congratulações se todos os republicanos portuguezes lhes seguissem os exemplos nobilissimos.

Cenimatographo

Em beneficio da *Associação dos Artistas*, que lucha com bastantes difficuldades pecuniarias, deve reverter o producto de todos os espectaculos, realizados num dia, que será destinado brevemente, do Cenimatographo, que está funcionando junto a Avenida.

A IMPRENSA

O governo não recua no caminho das violencias insultantes com que está enxovalhando, deprimindo, roubando a imprensa. Mandá justificar e applaudir o seu procedimento, que é um permanente attentado á constituição e ás leis, com a agravante cobardissima de infamar com suspeições calumniosas individuos a que torna impossivel uma leal defeza.

Não o dizem os jornaes perseguidos a quem a censura não deixa balbuciar protestos, não o dizem ainda os que defendem o mesmo credo politico: affirmam no, claramente e indignadamente, jornaes de todos os partidos, incluindo nesse numero alguns que têm sido accerrimos e intelligentes defensores do governo.

O que se está passando com a imprensa é verdadeiramente monstruoso e infame. Sob o pretexto de violencias e descomedimentos que não existem — podemos affirmar-lo! — são profundamente lesados os interesses de trabalhadores honestissimos, e cujo unico crime é a sua digna e ativa independencia.

Brande-se o velho, o estafado, o chdoelvo argumento de que é preciso coarctar a liberdade quando ella desmanda em licença!

Mas onde é que os senhores, pudicos catões, têm observado as tendencias *licenciosas* dessa imprensa que perseguem?

A depressão moral da imprensa vem precisamente, de resto, do regimen a que a sujeitam. Acreditem no. Os excessos têm em si o correctivo que merecem: não é maxima *jacobina*, é preceito do patriarcha Mariano Cirillo.

A imprensa ingleza teve um periodo de decadencia extrema: chamava-lhe Lord Catham, a *prostituta privilegiada*: os jornaes eram pasquins; mas foi sempre livre e nessa liberdade encontrou elementos para uma forte e exemplar rehabilitação!

Não, o procedimento do governo não tem defeza possivel.

É um procedimento infamissimo contra o qual toda a imprensa digna precisa elevadamente insurgir-se.

A venda das colónias

Do *Illustrado*, que na campanha contra o contracto Williams se tem brilhantemente assignalado, transcrevemos a parte principal dum artigo que reputamos muito interessante e elucidativo para a historia dos partidos monarchicos, ora fundidos na celebre cooperativa rotativista:

«Foi em seguida ao tratado de 1901 e á crise de 02 que pela primeira vez, no parlamento e na imprensa, algumas vozes isoladas apareceram defendendo a alienação de uma parte do nosso dominio colonial.

«Cinco annos mais tarde, por 1897, em coincidência com um agravamento da nossa crise e com um novo periodo agudo da luta de preponderancias politicas europeias que se debatia no Transwaal, essa ideia da alienação colonial reapareceu mais intensa e mais concreta, chegando a advogar-se então aberta e claramente a venda da nossa Africa Oriental aos inglezes, sob o duplo pretexto de um grande alivio para as circumstancias financeiras da metropole e da concentração dos seus esforços e recursos na Africa Occidental. Assim apresentada e suggestivamente cristallisada na fórmula da intangibilidade de Angola, a ideia ia fazendo carreira, graças á leviandade com que neste pais se sacrificava o futuro ás conveniências mal comprehendidas do dia de hoje. No entanto o plano não conseguiu vingiar por então. Enérgica e intransigentemente o combatemos, porque já então pensavamos como hoje, e com igual sinceridade defendiamos a nossa reflectida opinião.

«E como a nossa situação dentro do partido regenerador era diferente da que uma errada direcção delle nos creou posteriormente, e como o mechnismo da politica portugueza não tinha assumido ainda a feição confusa, anormal e funesta que hoje apresenta aos olhos de todos; como a separação dos partidos do governo era real, e nenhum d'elles se atrevia a arcar isoladamente com a responsabilidade dum acto tão essencialmente grave para a vida nacional, a cousa não se fez e o plano foi, por então, abandonado.

«Um anno mais tarde um novo agravamento das circumstancias financeiras do pais, incitando as mesmas cubicas internas e externas, foi aproveitado habilmente para pôr em discussão a ideia luminosa!

«Julgou-se então prudente disfarçar a formula nua e crua da alienação, mascarando-a com as vestes de um em prestimo colonial, garantido pelas receitas ultramarinas dos nossos dois grandes territorios africanos, e lançado sob os auspícios, conjugados e amigos, da Inglaterra e da Alemanha. Com a mesma sinceridade e tambem com igual energia e intransigencia combatemos nós a nova tentativa, e uma serie de artigos publicados na *Tarde* definiu cabalmente a irreductivel discordancia do partido regenerador de então perante um tal attentado. E' exactamente como da primeira vez, a ideia malogrrou-se, porque as circumstancias eram ainda as mesmas: igual a nossa situação no partido, igualmente nitidas as fronteiras das duas grandes facções constituçoes. E, como da primeira vez, um só dos partidos não se abalanchou á temeraria empresa.

«Hoje, porém, os factos levam rumo differente e o plano duas vezes frustrado parece enfim destinado a triumphar. A Angola intangivel, a Angola que se reservava aos portuguezes e onde de esperavamos ver prolongada a existencia nacional, a parte mais prometedora e mais rica dessa grande colonia, as regiões preciosas onde a aclimação e expansão da nossa raça era possivel, vamos entrega-las ao estrangeiro, cedendo-lhe tudo quanto é preciso para que lá surja, em seu beneficio, uma immensa e opulenta colonia! E' o mesmissimo resultado a que pretendiam chegar a duas malogradas tentativas anteriores, sem, sequer, a compensação material que viria do emprestimo ou da venda.

«E esta obra sinistra, esta obra miseravel de ruina e de morte, feita em segredo e á pressa nas vesperras da abertura do parlamento, é já considerada mais *intangivel*, por uns e por outros, do que a *intangivel* Angola de outros tempos. E' que a situação politica do pais mudou radicalmente, a separação dos partidos diluiu-se num conculho inconcessavel e a coragem de um, impossivel no isolamento anterior, assenta agora claramente e solidamente na

intima, embora disfarçada, intelligencia com o outro.»

Muitos outros gloriosos feitos ha que consignar a favor dos bandos que se alternam na posse dos sellos do Estado.

Que nós não sabemos se de alguma cousa serve, para este bom povo mansarrão, pôr-lhe deante dos olhos este e semelhantes depoimentos...

Runas

Apezar de estarmos no inverno, algumas das runas, que atravessam a cidade e alguns dos arrabaldes, exhalam um fétido insupportavel.

Coimbra, que quer ter fóros da terra mais illustrada do pais, é atravessada por vallas, por onde se escoam as immundicies, vallas em grande parte a descoberto, o que muito concorre para tornar pessimas as condições sanitarias desta cidade!

A valla dos Lázarus, próximo ao Choupal, é um verdadeiro foco de infecção, d'onde se exhalam cheiros pestilenciaes, que certamente tornarão precária a saúde dos que moram nas circumvisinhanças ou que por infelicidade têm de por lá passar.

Mas não é necessario ir tam longe; entre as ruas Direita e da Moeda, existe uma valla, descoberta nalgumas partes, onde se accumulam as immundicies, sem que a camara mande proceder amudadamente ao seu beneficio.

E que o tempo não pode chegar para tudo...

Al deixamos exaradas reclamações, que é de urgencia serem attendidas, procedendo-se conforme a sciencia e as prescripções higienicas aconselha rem.

Baile

No Grémio Litterário e Recreativo desta cidade, realisou-se, na segunda feira á noite, um baile dado pela direcção do Grémio, e para o qual foram feitos numerosos convites.

„A Justiça“

Recebemos o primeiro numero dum brilhante semanario de propaganda liberal, que encetou a sua publicação em Coimbra, com o titulo que serve de epigraphe a esta noticia.

E' secretario da redacção o distincto quintanista de Direito sr. Fausto de Quadros e editor o nosso correligionario sr. Antonio Vianna.

Dando as boas vindas ao novo collega, fazemos votos pelas suas prosperidades.

Por absoluta falta de espaço não publicamos neste numero, entre outros originaes, o segundo dos artigos que, com o titulo SEM ACRIMONIA, começámos a inserir no numero transacto, e que se acha já composto.

Facadas

Na madrugada do dia 15 do corrente, no lugar das Carvalhosas, freguesia de Santo Antonio dos Olivares, João Vieira, filho de José Vieira, morador na mesma povoação, deu duas facadas em José Baptista, viuvo, do lugar do Cabouco, freguesia de Ceira.

Uma das facadas foi da nádega direita até ás partes sexuaes, e a outra no quadril.

O cabo de policia do lugar onde se deu o esfaqueamento, um tal Antonio Netto, segundo nos informaram, prendeu o aggressor, mas soltou-o quasi em seguida, não se sabendo porque motivos procedeu assim, a não ser por grande favoritismo para com o criminoso.

O Vieira é useiro e vezeiro em praticar taes proezas, pois ainda ha pouco respondeu no tribunal por ter espancado e ferido um primo.

Segundo nos consta, parece que ainda já a metter-se no caso a *Senhora da Protecção*, que se muitas vezes é bem cobida, noutras, como neste caso, representa uma flagrante injustiça, pois não se deve procurar eximir ao rigor das leis, individualidades perigosas, que se não forem corrigidas, seram verdadeiras feras.

E de mais a mais, se disfructarem a impunidade, á sombra de protecções mal cobidas,

O CONTRACTO WILLIAMS

Prosegue na grande maioria da imprensa portugueza a discussão do reclamado contracto que, sob o pretexto de resolver uma crise transitoria e por forma alguma irremediavel dentro dos recursos nacionaes, entrega de facto ao dominio inglez a provincia de Angola.

O argumento, aforado de irreductivel, dos defensores da maravilhosa negociata, de que nos era impossivel, com recursos proprios, tentar a construcção do caminho de ferro do Lobito, está já desfeito com razões poderosas que, embora não entrem no balanço do patriota Navarro, não de prevalecer em todos os espiritos lucidos e livres sobre as declamatorias tiradas dos entusiasticos defensores da obra do governo.

Mas tal impossibilidade, ora accusada pelos patriotas, e fortemente contestada pelos negregados *jacobinos*, ha pouco mais dum mez parecia ainda ignorar a o ministro da marinha!

Essa penuria, essa impotencia, ninguém, antes da *sorte grande* da loteria Williams, a salientou, e os governos anteriores pareciam convencidos de que tal empreendimento era realisavel, dentro de certo periodo, e nesse sentido orientaram sempre a sua politica colonial.

Como explicar tão profunda incoherencia?

Ninguém o explica, como ninguém deu ainda aos argumentos da imprensa que combate o contracto a conveniente resposta.

Nem é preciso! Basta que a *opinião unanime* festeje o governo pelo seu feito glorioso. E que a opinião é unanime em acolher com festivas demonstrações essa proesa invulgar, basta olhar para os jornaes que a defendem e acclamam.

São todos os verdadeiros jornaes — as *Novidades*, o *Popular*, a *Tarde*! São todos os verdadeiros jornalistas — O Navarro das Lamas, o Mariano da Outra metade, o Sergio das asneiras prodigiosas.

Os jornaes que depreciam o negocio não são... jornaes. E' verdade que em Lisboa combatem, em maioria esmagadora, o contracto: é certo que no Porto não ha um unico que o defenda; sem duvida na provincia o maior numero vota contra; mas que importa isso, se a intelligencia, o patriotismo, a honradez, é privilegio desse nucleo de jornalistas a *valer*, presididos pelo diplomata celebre, que um dia Perier pôz na fronteira pelas orelhas?

Deixem berrar os *jacobinos*, bastar dos diffamadores do seu pais, adversarios systematicos de todas as empresas patrioticas, e tregam a este governo de... portuguezes antigos, *d'antes quebrar que torcer*, as recompensas devidas aos seus gloriosos trabalhos.

Deixem nos fallar. Palavras! Palavras! Palavras!

E viva a *opinião unanime*!

E viva o nosso bemfeitor Williams.

E viva o sr. Hintze *mai los* seus collegas!

Desastre lamentavel

Ha um ditado, que tem applicação, por analogia, a um desastre que se deu na Estrada da Beira, no passado domingo, pelas 6 horas da tarde: que muita gente escaparia da doenca, se não morresse da cura.

E' o caso que a serviçal Joaquina da Conceição, para se desviar duma motociclette, que vinha em andamento moderado e que passou distante della alguns metros, se atirou para cima dumas vigas, de que lhe resultou fazer um grave ferimento na região frontal, ficando-lhe o craneo a descoberto na extensão de 10 centimetros.

A motociclette era montada pelo sr. Francisco Alves da Silva, desta cidade, havendo grande numero de testemunhas que declaram não ter tido aquelle sr. a menor culpa no desastre succedido á infeliz Conceição.

Se não tenta desviar-se, e duma maneira tam estúpida, não só não seria atropellada, mas não se feriria, duma forma tam desastrosa.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

LITTERATURA E ARTE

LÍRIO FANADO

Para o Augusto Gil, com um abraço

Quando a vejo passar, Senhora da tristeza,
Brilhante como um sol; ideal como um diadema;
Na sua graça inspiro um rutilo poema,
E accende-se em minh'alma a crença d'uma reza!

Quando a vejo passar erguida como um astro...
Eu sinto renascer a magua que soffri!
Ai, cada olhar dos seus, Senhora d'alabastro,
Tem a agudeza hostil d'um fino bisturi!...

Porém, seu corpo airoso onde resplendem soes,
A sua carne branca, eternamente nova,
Contorce-se, em lascívia, á noite, n'uma alcova,
Entre a brancura morna e torpe dos lençoes!...

E, ó pallida e gracil, Senhora desmaiada,
O' loira e juvenil, Senhora de marfim,
A sua face magra, ethérea, macerada,
Tornou-me em alva côr a capa de nankim!...

Seus olhos divinaes bastava só poisal-os
Por sobre as pedras vis p'ra as converter em oiro!...
E as folhas do arvoredado (ó magico thesoiro!)
Curvarem-se a tremer, servir como vassallos!...

A areia, que os seus pés de botins microscopicos,
Esmagam sem um dó (carrascos pequeninos!)
Escalda, a palpar, nos mil grãositos finos,
Como por sob a acção do quente sol dos tropicos!

Porém, seu corpo airoso onde resplendem soes,
A sua carne branca, eternamente nova,
Contorce-se em lascívia, á noite, n'uma alcova,
Entre a brancura morna e torpe dos lençoes!...

Quando a vejo passar, impávida Rainha,
Por entre os cofações amantes que a cortejam,
Curvo a cabeça, humilde; as veias me latejam;
E sinto um calafrio a precorrer-me a espinha!...

Não sei se é medo, ou se é ternura, ou se é assombro
Isto que eu sinto em mim, se a tôpo em meu caminho...
Com o seu pescoço esvelto a abrir até ao hombro;
E as suas mãos de santa, esguias, côr de linho!...

Imaginei-a um anjo, e pul-a sobre um nicho...
Em volta do seu nome erguera-lhe uma lenda...
Mas, afinal, surgiu-me apenas uma renda!
Mas, afinal, restou-me, apenas, um capricho!...

Julguei-a immaculada — e o sonho em suas faces!
Mas era quebradiça, assim como os cristaes...
Os seus crimes d'amor eram crimes fataes;
Os seus brilhos, tambem, eram brilhos falaces!...

Porque, enquanto a sonhava a resplender de soes,
A sua carne branca, eternamente nova,
Mordia-se em lascívia, á noite, n'uma alcova,
Entre a brancura morna e torpe dos lençoes!...

COIMBRA — 1902

Ladislau Patricio.

Automoveis Darracs

Na grande exposição de vehiculos automoveis, que se está realisando em Paris, no *Grand Palais*, têm um lugar especial, os automoveis Darracq, segundo se deprehe da leitura do n.º 88 de *L'Auto Velo*.

Da visita, que o presidente da República mr. Loubet fez aos diferentes *Stands*, recordamos a parte que diz respeito a casa Darracq, por ser esta a mais conhecida entre nós.

É propriamente mr. Darracq, que recebe o presidente da República, no seu *Stand*, depois de lhe ter dado as boas vindas, como presidente da camara Sindical.

Mr. Loubet, deixando as individualidades que o acompanhavam, andou examinando todos os carros expostos, prestando a maior attenção ás explicações que lhe ia dando mr. Darracq.

Alternativamente, mr. Loubet exa-

minou a Voiturette, que recordava o primeiro typo de vehiculos creados por mr. Darracq; a carruagem ligeira, o grande successo de 1902, e enfim a última novidade, a grande carruagem Darracq, dotada dum machinismo e dum feito original, que todos os visitantes têm ido admirar.

O presidente da Republica recordou a mr. Darracq, que não era aquella a primeira vez, que elle tinha o prazer de o felicitar pelos progressos e melhoramentos introduzidos nos seus carros, não tendo esquecido a victoria dos Darracs, no Circuit du Nord, e a sua maravilhosa marcha de regularidade na corrida Paris-Vienna.

No *Stand* Darracq spinhou-se grande multidão, sendo de prever que não faltará grande concorrência a admirar os novos modelos Darracq, enquanto durar a exposição. E' de tal marca de carros que a Empresa Automobilista Portuguesa, desta cidade, é unica representante em todo o país.

A decadência de Angola

Agora que o nefando contracto Roberto Williams tem emocionado toda a imprensa independente e patriótica, vamos nós tambem, no plenissimo direito que nos concede a certa constitucional da monarchia portuguesa, embora o facciosismo dos mantenedores das *ordres* e a sophismação do art.º 2.º da actual lei de imprensa, m'o não permitam, apreciar as consequências do caminho de ferro de Benguella ao extremo da fronteira leste de Angola, a um cidadão inglês, instrumento passivo da ambição britannica a fiel executora dos elevados designios dos poderosos banqueiros da City!

Esse projectado caminho de ferro, parecendo valorisar politicamente toda a vasta região do sul de Angola, lá a vai por outro lado enfeudar aos capitães ingleses, e ninguém ignora a sorte dos territorios que caem economicamente sobre o ferreo jugo da insaciavel Albion, de que o Egipto — o classico país dos Pharsós — constitue o mais frisante e suggestivo exemplo.

O progresso economico de Angola levado a effeito por intermédio de capitães ingleses, é a desnacionalização daquella provincia, e o primeiro passo na senda da sua incorporação na nova Confederação Britannica da Africa Austral e Central.

E coincidindo tam curiosa evolução da ambição inglesa, com a viagem de Chamberlain ao Cabo e a Rodhesia, estacionando pelo Orange e o Transwaal, é caso para alarme e motivo mais do que justificado para que a propria Alemanha, que assim vê prejudicado e comprometido o futuro da sua colonia do Cunene e de Porto Alexandre, que demoram ao sul de Angola, se intrometta inergicamente numa questão que tanto a affecta.

Verdade seja que a Alemanha, pela sua parte, tambem não occulta as suas ostensivas pretensões sobre Angola, mas a rivalidade que existe latente entre as duas poderosas potencias do Norte, no continente negro, devendo ser aliás muito vantajosa para estabilidade do dominio português, se no gabinete de Lisboa preponderassem homens esclarecidos e patriotas, de boa e sensata orientação, torna-se deserte numa para calamidade nacional, num permanente leilão de territorios em troca de algumas libras.

Mas Angola no poder dos allemães é que não convem de forma alguma á Inglaterra, porque a tam almejada expansibilidade colonial da Alemanha, do littoral do Atlantico ás fronteiras da Rodhesia, significaria nem mais nem menos do que um sério estorvo á próxima constituição do grande império anglo-africano!

O inglês, sempre vigilante, sempre alerta, dissimulando com uma habilidade digna de melhor sorte a constan te inquietação com que admiravelmente prevê — diga-se a verdade — os ambiciosos projectos da Alemanha ao sul de Angola, insinuou se surratamente no animo dos ministros portugueses, desenrolando lhes magicamente a seus olhos espantados, á laia de palhaço,

(14) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

V

Esta paixão, que não recua diante de coisa alguma, agrada-me. Ha só duas coisas no mundo: a paixão e a vontade. Se não for feliz, não será por minha culpa. Ah! meu velho Brahma-Logum, vaes ver do fando do ceu do Indra, onde os aphasas te cercam com seus corpos voluptuosos, se esquaci a fórmula irrealizavel, que me disseste na sala, em que deixaste a tua carcassa mumificada. Retive tudo, as palavras e os gestos. — A' obra! á obra! Vamos fazer no nosso caldeirão uma cosinha extravagante, como as feiticeiras de Machbeth; mas sem a ignobil feitiçaria do Norte. — Colloque se diante de mim, assentado nesse fauteuil, abandone-se com toda a confiança ao meu poder. Bem! os olhos nos meus olhos, as mãos nas minhas mãos. — Começa a actuar a fascinação. Perdem-se as noções do tempo e do espaço, apaga-se a consciencia do ser, as pálpebras abaxam-

ou de pantomimeiro de feira, a risonha perspectiva dum deslumbrante futuro para a nossa provincia de Angola, com a construção do caminho de ferro de Benguella á fronteira da Rodhesia, — a ligar, — repare-se bem nesta frisantissima circumstancia, o ramal do Cabo a Bulawaio e pondo em directa comunicação as minas de Manica e do Zambeze britannico com os portos nominalmente portugueses do littoral angolense.

O plano está admiravelmente concebido, não ha dúvida nenhuma. Esboçado o futuro transafricano ligando o Atlantico com o oceano indico, a sua construção vaes desde já começar em territorio português, mas com capitães britannicos, á compita com o gradual desenvolvimento dos machiavelicos planos de dominio effectivo á *outrance*, de franca expolição, de exigida cendencia de territorios!

Dest'arte ficará a Inglaterra sendo a potencia preponderante em Africa, com grave e irremediavel detrimento das restantes potencias colonias, e a Alemanha terá forçosamente de se arrender ao impolitico abandono em que deixa a nossa legitima causa, os nossos mais sagrados e caros interesses... que sam tambem os seus!

Porque, avassalada Angola ao dominio inglês, a sua colonia do *hinterland* do Cunene e de Porto Alexandre, não poderá irradiar se para nenhum dos lados que a cercam, ficando como que uma ilha no vastissimo oceano das possessões britannicas!

E agora, para concluir, uma observação: — Não seria melhor que o fomento de Angola se levasse a effeito com capitães nacionaes?

— Mas antes disso, a provincia emancipar se ha!... Dirám.

— Pois antes independente, porque ficava sendo, para as nossas relações commerciaes e economicas, um novo Brasil, no continente negro, do que converter-se numa colonia inglesa.

FAZENDA JUNIOR.

Mortuária

Finaram-se nesta cidade: uma filha do acreditado commerciante desta praça sr. Manuel Carvalho; a sr.ª D. Joaquina de Jesus Neves sogra do professor do lyceu de Coimbra sr. dr. Alfredo Barreto; o sr. Manuel Quaresma, de Figueiró dos Vinhos, que foi transportado para aquella villa.

As familias enlutadas enviamos sentidos pêsames.

ANNUNCIOS

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

se; os músculos, não recebendo ordens do cérebro, distendem-se; o pensamento adormece, desatam-se todos os fios delicados que prendem a alma ao corpo. Brahma no ovo de ouro, em que passou a sonhar dês mil annos, não era mais separado das coisas exteriores. Saturemo-lo de effluvios, banhe mo-lo de raios.

O doutor, resmungando estas phrases entrecortadas, não cessava um só instante os seus passes: das suas mãos estendidas saltavam jactos luminosos, que iam ferir a fronte ou o coração do paciente, a volta do qual se formava pouco a pouco uma atmosphera visivel, phosphorecente, como uma aureola.

— Muito bem! disse Balthazar Cherboreau, applaudindo-se a si mesmo e á sua propria obra. Está como eu o quero. Olá! Então o que é que resiste ainda? exclamou depois de uma pausa, como que se lesse através do cráneo de Octavio, ultimo esforço da personalidade prestes a desaparecer. Que ideia rebelde é essa, que, expulsa das circumvoluções cerebraes, procura subtrair se á minha influencia, enroscando-se á morada primitiva, sobre o ponto principal da vida? Eu bem sei encontrá-la e subjuga-la.

Para vencer aquella rebelião involuntaria, o doutor tornou a carregar mais poderosamente ainda a bateria magnetica do seu olhar, e apanhou o pensamento revoltado entre a base do

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moêda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Editos de 30 dias

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Thereza Henriques e marido Joaquim Pedro e Seraphim Henriques e sua mulher cujo nome se ignora, residentes na cidade de Lisboa, em parte incerta, como herdeiros e representantes de sua fallecida mãe Maria Rosa, viuva, moradora que foi, no lugar da Geria, freguezia de Antuzede, para verem proseguir contra si a acção executiva por fóros, promovida pelo bacharel Joaquim Ignacio Roxanes, d'esta cidade, contra aquella Maria Rosa, e suas outras filhas e genros, Rosa Henriques e marido Julio Marques e Maria Emilia Henriques e marido Manuel Pinto, do predito lugar da Geria, em que lhes pede o pagamento do fóro annual de cento e cincoenta sete litros setecentos e dezoito millilitros de milho branco, correspondente aos annos de 1885, 1886, 1887, 1888 e 1889, na importância total de setecentos e oitenta e oito litros quinhentos e noventa millilitros.

Esta citação será accusada na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, devendo ser-lhes então marcado o prazo de tres audiencias para deduzirem por embargos a defeza que tiverem.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras no tribunal d'esta comarca sito á Praça Oito de Maio, não sendo feriado ou sanctificado e n'este ultimo caso fazem-se nos dias immediatos.

Coimbra, 12 de dezembro de 1902.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptivo interino do 1.º officio,

J. A. Lopes Ferreira.

Vendem-se um sophá e duas poltronas, forrados de damasco de lã, em bom estado.

Para tratar, rua Ferreira Borges n.º 5.

CASA

Vende-se uma pequena morada de casas com quintal, na Quinta de Santa Cruz.

E' de bom rendimento e acabada de construir.

N'esta redacção se diz.

cerebello e a inserção da espinhal medula, o santuario mais escondido, o tabernaculo mais mysterioso da alma. O seu triumpho era completo.

Então preparou-se com uma solemnidade majestosa para a experiencia inaudita que ia tentar; revestiu-se como um mago com um vestido de linho, lavou as mãos em agua perfumada, tirou de diversas caixas pós, com que fez na face e na fronte tatuagens hieraticas; cingiu o braço com o cordão dos brahmas, leu duas ou tres Slocas dos poemas sagrados e não omitiu nenhum dos ritos minuciosos recommendados pelo samyasi das grutas de Elephanta.

Terminadas estas ceremonias, abriu de todo as boccas do calor e, bem da pressa, a sala ficou cheia de uma atmosphera, abrazadora que teria feito ficar pasmados os tigres nos juncaes, que faria estoirar a couraça de vasa no coiro rugoso dos búfalos, e abrir-se com uma detonação a larga flor do aloés.

—E' necessário que estas duas faiscas do fogo divino, que vam daqui a pouco achar-se nuas, e despojadas durante alguns segundos do seu involúcro mortal, empallideçam ou se apaguem no nosso ar glacial, disse o doutor olhando para o thermómetro, que marcava então 120 graus Fahrenheit.

(Continúa).

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construcção e por

PREÇOS ECONOMICOS

♦ ♦ ♦ Pedro da Silva Pinho Coimbra ♦ ♦ ♦

29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

L. M. LILLY, Engenheiro

- Machinas** agricolas de toda a qualidade.
- Machinas** para fiação e tecelagem para todos os tecidos.
- Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.
- Machinas** para fazer papel contínuo, cartão, etc.
- Machinas** para lavar, engommar e desinfetar roupa.
- Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
- Machinas** de escrever, de systema YOST.
- Correias** de pêllo, de couro, de borracha, empanques, etc.
- Materias primas** de todas as qualidades.
- Instalações, desenhos, montagens.**
- Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

AGUA DA CURIA (Wogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepáticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

REMEDIOS DE AYER



Pectoral de Cerveja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 100 réis, meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 100 réis.

O remedio de Ayer contra *seções*. — *Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afeções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Pertume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drograrias e lojas de perfumarias.

PHARMACIA

A. Julio do Nascimento

115 — RUA DA PRATA — 117
34 — T. DE S. NICOLAU — 36

LISBOA

Lapis anti-nevralgicos

(Crayon anti-migraine)

Cigarros anti-astmaticos, peitoraes

TONICO OCCIDENTAL

(Superior ao Tónico Oriental)

Purificador do sangue

Nas doencas syphiliticas

ELIXIR DENTRIFICO GENIVAL

ETC., ETC.

Meias elasticas, grande sortimento de fundas, insuladores, suspensorios, esponjas, algodões, pulverisadores, irrigadores, termómetros diversos, farinhas peitoraes, instrumentos cirurgicos, aguas mineraes, nacionaes e estrangeiros, artigos de borracha, etc., etc.

Album de sellos

Vende-se um bom album de sellos Richard

Quem pretender pôde dirigir se a esta redacção.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard.", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista Portuguesa

COIMBRA

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinícola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

160, R. Ferreira Borges, 156

Café Visiense

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja. Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 59 a 61.

Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31 Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

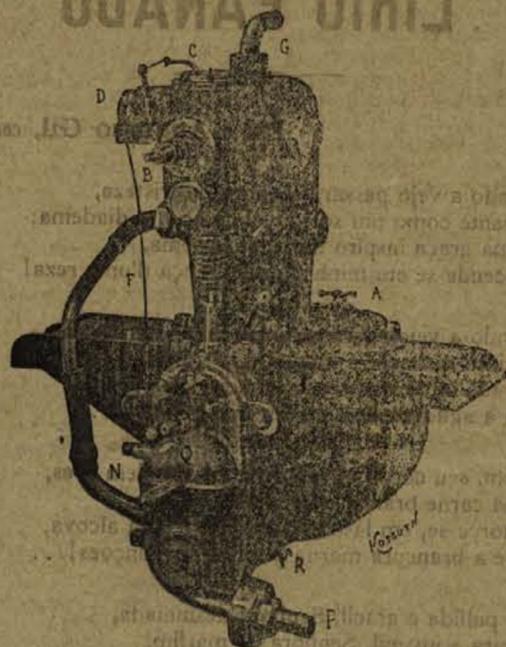
Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior,

Empreza Automobilista Portuguesa

MOTOR "DARRACQ,"



Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLON



WERNER

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

INCANDESCENCIA



Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e alcool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviam-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

12—RUA DA MOEDA—14

N.º 760

COIMBRA

Domingo, 21 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

A onda revoltosa que o ultimatum de 11 de janeiro levantou em todo o paiz, trouxe ao partido republicano muitos adherentes. Os que, finalmente, se convenceram da triste realidade dos factos e viram na Republica a salvação; os que por um impulso apenas sentimental viram no republicanismo uma forma de protesto contra os governos do regimen; finalmente, e o numero d'esses foi grande, os que sem convicções monarchicas e sem convicções republicanas, se deixaram levar na corrente.

Entre esses contavam-se os suggestionados e os calculistas. Foram os ultimos os mais perigosos, por serem os mais dissolventes.

A onda revoltosa foi subindo até que se quebrou no alto da rua de Santo Antonio. Refluit e ainda no refluxo tão forte era que para o partido republicano arrastou mais homens. E esses, que vieram para os vencidos, foram decerto os mais sinceros e desinteressados.

Pouco a pouco, dentro do partido republicano, as perturbações começaram. De muitos era ardente desejo que o acto de 31 de janeiro se repetisse. Enquanto o ardor da desforra a todos animava, as forças republicanas seguiam unidas e compactas. Mas o desalento invadiu alguns. Esses retrahiram-se. Aquelles que vieram, esperando o triumpho, considerando-se num becco sem sahida, desertaram, venderam-se.

Houve bastantes que, embora contrafeitos, ficaram, *quand même*. Não lhes durou muito a persistencia. Foram-se escoando, furtivamente.

Dez annos passados ficaram os velhos elementos republicanos, que existiam antes de 1890 e os que, depois do ultimatum, declarando-se republicanos, por convicção o continuaram a ser.

A massa geral do paiz desprendeuse, pouco a pouco, do regimen. Mas não se ligou, ostensivamente, ao partido republicano por se convencer de que este não triumpharia, rapidamente, por um d'esses actos decisivos que sacodem e agitam as multidões estagnadas.

Augmentou sempre o numero de republicanos, mas não se robusteceu o partido republicano. Por atonia, indiferença, ingratião do paiz para com esse partido que tem prestado patrióticos serviços? Em parte.

E, em parte, igualmente, por culpa do partido republicano.

A má educação politica dos povos catholicos e a peor educação politica do povo portuguez, inquinaram o partido republicano do vicio terrível do personalismo. É facto que, no partido republicano, é da discussão sobre processos e principios que, por vezes, vem a cair-se no personalismo.

Não é por motivos de interesse. Mas a perturbação produzida por essas luctas pessoas não deixa de ser dis-

solvente e desorganizadora. Um mal estar — reflexo do mal estar do paiz — traz muitas vezes inquietos e suspeitosos, uns contra os outros, os republicanos.

Se olharmos bem o que se passa, não é difficil apurar que, no fundo, os despeitos, as antipathias pessoases, provêm da irritação que todos sentem vendo que o partido não triumphava, isto é, vendo que o paiz não se decide a seguir o caminho unico da sua regeneração.

Esse mal estar faz com que nos voltemos uns contra os outros. E, em momentos de desespero, leva nos a confissões publicas de desalento, a recriminações contra o povo que é o menos culpado, que tem sido, através de tudo, apesar dos seus erros, da sua indiferença por vezes criminosa, a nossa força mais sincera, na sua resignação e no seu desinteressado apoio.

Muitos que erradamente, por cortezanismo jacobino, incensaram incondicionalmente o povo — o que não serve a educa-lo, a ennobrecer-lo, mas pelo contrario a relaxa-lo nos seus mais generosos sentimentos — passaram a bater, desalmadamente no povo, para o qual, no fim de contas, nunca os republicanos, quando se apresentaram resolutos e dispostos a assumir responsabilidades, appellaram em vão.

Eis o estado de espirito do partido republicano, hoje.

Possuindo homens de inquebrantavel caracter, de longa e nunca desmentida tradição democratica; homens de estudo, homens de audacia e de intelligencia, o partido republicano, que conta com as mais fieis e desinteressadas dedicações na massa popular, atravessa uma crise que, por bem do seu paiz, por honra da Democracia, deve, resolutamente, vencer.

Para que a sua missão se cumpra. Para que Portugal se integre no movimento renovar que, apesar do período de rebarburação que atravessamos e faz desalentar nobres espiritos como o de Herbert Spencer, se presente em todo o mundo, na aspiração da conquista de melhores dias.

Mas para que o partido republicano seja o que deve ser e cumpra a sua missão, deve convencer-se de que na Verdade tem de inspirar-se, e que a si proprio deve confessar a verdade.

Em 1890 novas forças accorreram a infleir-se no partido republicano. Movidos pela indignação que os desastres da Patria produziram em todos os corações portuguezes, os novos adherentes, no impeto com que entraram em lucta, foram perturbadores. Recebidos de braços abertos, mais tarde não foram olhados com toda a confiança. Os mais antigos no partido não toleravam a audacia, a impertinencia, dos recémchegados. Estes nem

sempre foram justos para com aquelles que ha mais tempo luctavam.

Entretanto, como dissemos, isto veio a descobrir-se tempos depois de vencida a revolução do Porto.

Velhos e novos — se bem que estas designações sejam imprecisas — revolucionarios e legalitarios, chocavam-se nas suas aspirações, contrapunham-se nos seus processos. Foi sempre assim? Em todos os tempos? Em todos os paizes? Foi. Mas a verdade é que, apesar d'isso, nos outros paizes, alguma coisa se fez. E da lucta travada dentro do partido Republicano Portuguez nada de util tem sahido. Nada.

Porque? As causas ficam apontadas. Profundas não é necessario. Queremos fugir a retaliações. Mesmo não permitiríamos que no-las fizessem. E a discussão — que a queremos — sobre a maneira de reorganizar o partido republicano, pela nossa parte immediatamente cessaria, se para o campo das retaliações quizessem arrastar-nos. Importam-nos, medianamente, as personalidades. O que nos importa são os principios republicanos. Esses defendel-os-hemos, sós ou acompanhados.

Quando isolado no exclusivismo revolucionario, o partido republicano fez-se por vezes, esquecer do paiz. Se não via realizadas as suas aspirações, lançava tudo a conta d'uma fatalidade implacavel e retrahia-se, desalentado.

Outras vezes, porque um triumpho no campo legal, embora passageiro, o animava, logo a lucta legal se restringia. E, na illusão das pacificas transformações dos povos, da lucta legal cahia na contemporisação com os adversarios, confundia tactica e principios, resvalava pelo accordo que, em não havendo sinceridade, muita intelligencia para prever os acontecimentos e estudar os homens, liquida em burla por parte de uns e desmoralizadora abdicção por parte de outros.

A historia politica de Portugal desde 1890 até hoje, é fértil em subsídios para a apreciação do que deixamos dito, sobre o exclusivismo revolucionario, que é aliás nobre, e o exclusivismo legalitario que, por certo, não é creador de energias nem inspirador de altos exemplos de civismo.

Qual deve ser a acção do partido republicano? Revolucionaria? Legalitaria?

Respondemos: A acção do partido republicano deve, antes de tudo, manifestar-se pelo culto das virtudes e dos principios republicanos.

A acção do partido republicano, manifestando-se pela critica da monarchia, deve manifestar-se simultaneamente, pela propagação da doutrina republicana, pela explanação do programma republicano.

A acção do partido republicano

deve ter em vista formar a consciencia republicana do paiz.

Sem mais? E depois?

O partido republicano deve procurar, quanto em suas forças caiba, vencer o paiz a que tome a unica resolução que pôde salva-lo: Reinvidicar os seus direitos, não reconhecer outra soberania que não seja a que deriva da sua propria vontade.

O partido republicano deve proceder de maneira que, manifestando o paiz a resolução de reconquistar a sua soberania, encontre quem assuma as responsabilidades que a vontade do povo impõe a quem, para o povo, unicamente, appella.

Como se fará a transformação politica em Portugal? Pacificamente?

Ninguém o acredita. As transformações pacificas só dentro das verdadeiras democracias podem realizar-se. E, ainda assim, apesar de que a educação democratica muito civilisa os processos de lucta, nas proprias democracias a força não poderá deixar de contar-se como um factor de transformação.

Em qualquer paiz, o povo resolve-se a proceder e a transformar as instituições de accordo com o que lhe aconselha um partido? Em qualquer paiz esse partido conta com energias de ordem moral e material que lhe permitam afirmar-se triumphantemente?

Está o problema resolvido.

Não pôde um partido realizar a sua aspiração principal?

Trabalha por adquirir capacidade para realizar essa aspiração.

Em quaesquer circunstancias, porém, um partido politico, como o partido republicano, deve estar organizado, e deve orientar-se de maneira a influir nos destinos do paiz, como os acontecimentos permittirem que influa.

Deve estudar a vida nacional e os aspectos da vida internacional. Tudo prever, tudo calcular. Na medida do possivel, está claro. Porque as previsões dos mais optimistas, como as dos mais pessimistas, falham.

A aspiração dum partido republicano é a proclamação da Republica.

Orá, a transformação radical de instituições, só pela força pôde conseguir-se.

Mas, a impossibilidade de um partido republicano em conseguir a integral realização do seu programma deve leva-lo a não attender aos problemas que, diariamente, surgem? Deve um partido republicano, vendo que não pôde desde logo, proclamar a Republica, desistir de obter, para o seu paiz, tudo quanto represente um progresso material ou moral?

Numa palavra: Se um partido republicano, durante dez annos, vinte annos, não puder provocar uma revolução, deve desinteressar-se de todas as manifestações de vida nacional, deixando de intervir para evitar um mal,

e deixando de influir para que se faça algum bem?

Creemos que não.

Mas se, um partido, para triumphar, completamente, carece de estar solidamente organizado quando se tracte do momento decisivo, mais disciplinado ainda, se é possivel, deve estar na lucta de dia a dia.

Num momento revolucionario as energias não se dispensam, e a solução é rapida: ou se vence ou se é vencido em poucas horas.

Pelo contrario, quando um partido, radicalmente opposto aos poderes constituidos, trava a lucta legal, é necessario que esteja não só bem organizado, mas intelligentemente dirigido e orientado, para evitar grandes perigos. Para evitar que seja possivel uma abdicção de principios; para evitar que se esqueça ser a acção reformista, parcial e contingente; para evitar a menor limitação da autonomia e da integridade partidarias.

De contrario, o partido republicano, cingindo-se ao papel de «fiscal» dos partidos monarchicos que, imbecis ou velhacos, se propoem conceder-lhe «generosamente», será um partido ridiculo.

Transformar-se-ha num aglomerado incharacteristico, sem a força que deve advir-lhe da integridade dos seus principios, sem a auctoridade moral resultante da irreducibilidade dos seus homens. Acabará por contaminar-se de todos os vicios dos adversarios, corromper-se-ha, corrompendo mais ainda, com o exemplo da sua desmoralisação, a consciencia publica.

Nas circunstancias excepcionaes em que se encontra a politica portugueza, o partido republicano tem que assentar, como principio fundamental da sua tactica politica: a recusa de accordos ou pactos com os partidos da monarchia.

Não pôde subordinar a sua acção á vontade de quaesquer individuos, grupos ou partidos adversos.

Para forçar esses partidos ao respeito da lei e ao reconhecimento de direitos e garantias menosprezados; para impedir todo o retrocesso e facilitar toda e qualquer conquista progressiva, o partido republicano não actua junto dos partidos, grupos ou homens da monarchia. Actua junto do povo para que este force os governos do regimen a, embora violentados, procederem honestamente e legalmente.

Notando que, o povo, bem cedo se desenganará da inutilidade dos esforços que, todavia, é necessario promover e empregar, para que não se possa accusar o partido republicano de prejudicar o paiz, evitando que elle possa melhorar as suas condições, ainda que em parte minima, dentro do actual regimen.

Faça-se a tentativa de que resultará uma grande força moral para o partido republicano.

O regimen ver-se-ha forçado a confessar, implicitamente, a sua incompatibilidade com as aspirações nacionaes,

O paiz reconhecerá que tem um só caminho a seguir.

Mas para que a nação possa vir a ter, bem nitido, o conhecimento da realidade, é necessario que a verdade republicana se torne bem evidente; é necessario que a mentira dos nossos adversarios se manifeste flagrante.

Concretisar numa aspiração positiva, o descontentamento do povo, eis o que ha a fazer depois da obra de negação realisaada até hoje.

Será necessario muito tempo para se fazer a imprescindivel demonstração das nossas verdades?

Mais do que desejamos, se attendermos ás nossas legitimas impacencias, justificadas pela situação grave do paiz.

Menos do que os mais pessimistas podem suppôr.

Tudo depende da intelligencia, da tenacidade, e da sequencia logica com que o partido republicano proceder.

E, para que elle proceda, carece, antes de tudo, de se organizar, refundindo-se completamente, como se pela primeira vez apparecesse na politica portugueza, como se pela primeira vez pensasse na sua organização.

Eis o primeiro trabalho a realizar. Tudo quanto se faça agora, com tentativas parciais de organização, será inutil, confuso, perturbador.

E' deitar remendo novo em panno velho.

Como iniciar os trabalhos de reorganização?

Eis sobre o que discorreremos, no proximo artigo.

Não decretaremos; proporemos.

Cada qual que discuta o que dissermos. Alterem, emendem, destruam mesmo, se quizerem, as nossas propostas; mas façam alguma coisa. Entretanto como para bem da discussão e de futuras resoluções é necessario apresentar propostas, — apresentalas vamos.

Para Villa do Conde partiu hontem á noite, o nosso illustre collega de redacção sr. Antonio Maria Pereira Junior, distincto quartanista da faculdade de Direito.

Vae passar as ferias com sua ex.^{ma} familia, fazendo nós votos para que no meio dos que lhe são queridos, não se esqueça de nós nem da Resistencia.

Tambem para Macedo de Cavaleiros seguiu o nosso estimado collaborador, sr. Abraham Mauricio de Carvalho, estudioso quartanista de Direito. Boa viagem.

A chegada da majestade

Diz um jornal:

«A gare está apinhada de senhoras e cavalheiros para apresentarem a El-Rei as boas vindas; forma nella todo o collegio da Escola Académica, o primeiro collégio que temos aqui, com a sua bella charranga. Acompanha-o o seu talentoso director e proprietario o nosso amigo o sr. dr. Mauperrin Santos e todo o corpo docente do collégio»

Ora aqui têm os paes que queiram educar os filhos em exemplos são de independencia e hombridade, o pedagogo Mauperrin, que é um orientador á altura e... Não ha dúvida.

O sr. dr. Sousa Gomes pede a alternativa para as festas da Rainha Santa. E á falta de charanga própria, far-se-ha acompanhar pela charanga do collégio de S. Caetano.

Pelos alumnos da Escola Industrial Brotero, desta cidade, foi enviada uma representação, dirigida á rainha solicitando a criação dum curso superior de desenho nesta escola.

E um pedido que deve encontrar o melhor acolhimento, se nos altos poderes ainda se attende ao que é justo.

Pelas letras

NUNES CLARO.—*Oração da fome*.— Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor. Lisboa, 1902.

Vae sendo genuinamente fértil a colheita litteraria d'este inverno; a nossa litteratura amorrinhada ha tempo, parece emfim succudir-se com vigor e vontade de viver. Este curto periodo de dois mezes, que fechará o anno, é dos mais opulentos e ferazes que temos marcado. Abre-o o Bruno com a *Ideia de Deus*, livro errado, é certo, nas suas conclusões d'um pseudo-novo misticismo idealista, mas potente de erudição é filho indelevel d'um incontestavel temperamento. Theophilo Braga, o incansavel, augmentou mais um volume notavel á sua *Historia da litteratura portugueza*: é o *Bocage, sua vida e epoca litteraria*. A collecção preciosa de Eça enriquece-se com esse delicioso volume dos *Contos*, interessantissimo e digno de estudo. Guerra Junqueiro, que emudecera para o publico desde essa extraordinaria *Patria*, e que creára á roda do seu alto nome, a lenda cariñosa d'um apostolo, resolve-se a dar-nos fragmentado, e é pena, o seu annunciado *Livro de Orações*, começando a serie pela *Oração ao pão*. Filho d'Almeida, outro, que iam annos não fazia editar um livro, publicou o *A Esquina*, feixe de artigos conhecidos uns, novos parte, notaveis alguns, onde ha essas paginas abrasadoras dos *Ceifeiros*; a sua tersa prosa que tregivera á morte de Eça, vem de novo berrar nos o seu feito unico. Esses que são os velhos e os mestres vieram desejados ao publico que fugiram. Os *novos* tambem enriquecem a farta colheita e ahi recentes são as *Saudades do coração* de Guedes Teixeira, e a *Oração da fome* de Nunes Claro. D'esta vamos dizer pelo muito que significa.

Esta *Oração da fome* que é afinal um grito humano e forte, e que decerto apenas se subordinou ao hieratismo d'aquella palavra crente, pelo contraste na similitude buscada dos titulos, é um bello documento da mentalidade nova e vem despedaçar, á vista de todos, esse preconceito banalissimo e stulto que se teceu em redor dos *novos*: de que elles são maldizentes, que o seu feito é de amesquinhar iconoclasticamente a obra dos velhos e que a sua, é quando muito ruir pelo irrespeito mais safado e mais sordido a gloria dos mestres!

Agora apanham todos esses critiquellos de soleira um formal desmentido. A geração nova não é nem irrespeitosa, nem mesquinha, não é sequer tão insubordinada nem tão aggressiva, como o foi essa dos que agora, dizem atacados. Nunca os *novos* (e é claro que não metto em conta a choldra damnada dos inuteis e dos parvos que alguém se lembrasse de incluir), nunca elles belliscaram de leve a obra perfeita e honesta que lhes mostrassem, nunca duvidaram sequer da legitimidade dos grandes nomes que tivemos e ainda temos — quando natural e condizentemente esses nomes sinonimem uma obra. Não aceitam idolos triviaes de barro ôco, doirados pelas mãos viciosas da lisonja, mas acatam á primeira os mestres verdadeiros e livres, da grande e sincera arte.

Tem-se lançado por vezes, como elemento novo, vivo e independente, contra o descabido de reputações feitas a murro de amigos, contra os nullos coroados por gabarolas inconscientes, contra o ridiculo de certos preitos indignos, de varias obras falsificadas e pessimas. Os verdadeiros e altos artistas merecem-lhe o mais intenso dos fervores, e se ha *mestres*, esses o são que taes discipulos tem — que sabem que a adoração não é o enkistamento embasbacado a uma obra, em que o raciocinio se embota, mas a comprehensão nitida e lucida embora divergente, d'essas mesmas obras que mais se admiram — o primeiro dando o cretinismo dos imitadores, a segunda a esplendida productividade dos continuadores, n'esta a obra grande evolutive, progride, vive na serie que a continua em modelos novos, n'aquelle a impotencia dos copistas estiola a propria obra, projectando sobre ella a ridicula sombra em que vegetam os que a querem proseguir. Junqueiro, Eça, Ramalho, Filho e outros nunca soffreram um apice de irrespeito e insulto no que fizeram de bom — se acaso alguém os inactivou já, foi quando a razão lhes fugiu, quando por acaso ou outra, fizeram mal — pois é justo que os grandes nomes não garantam as más obras.

Guerra Junqueiro publica a *Oração ao pão* que briga inteiramente com a sua antiga obra, digam na embora conciliadores innecessarios, fructo d'uma evolução natural e fatal, para alguns até prophetisavel agora que a obra é feita. Esse trabalho barbaicamente separado de uma obra que devia ser una e inteira, que do livro completo onde nascera passa ao folheto avulso onde não consegue dar-nos a possivel grandiosa impressão do conjunto, a *Oração ao pão* está toda e inteiramente em opposição com o criterio dos *novos* muito principalmente da *novissima* geração que diminuindo equilibradamente a tara romantica pela educação positiva e naturalistica a que se vota, devia forçosamente desagradar-se da nova obra do grandissimo poeta. Muittissimo boa occasião, tinham pois esses *novos*, para pelos processos de vaia e verrina que dizem os taes criticos, lhes são fáceis e vezeiros, procurar inactivar barbaicamente o mestre! Até hoje, porém, ninguém traçou uma linha que não diga todo o respeito, todo o carinho, apenas se todo o desgano amargo, de o ver tomar ao *mestre*, por uma vertente em que elles, os *novos*, o não querem, o não podem e o não devem seguir. E não querendo portanto descer ao campo da critica assanhada que elles não sabem exercer para com os *verdadeiros*, para o não votar ao silencio que é desprezo indigno do maior poeta latino que hoje abre os olhos, a *novissima* geração, pela bocca de Nunes Claro, um dos seus eleitos, infeliz e modestamente inedito em livro, apenas publicado em revistas que pouco o divulgaram, vem dizer ao publico e ao poeta, adoptando a forma evangelica deste, para nem sequer ahi ferir a unção da sua ultima phase, o que pensa e no que diverge d'ella.

E' pena que essa sempre invocada falta de espaço nos não consinta exemplificar com mais varios confrontos como á esteril ladainha de Junqueiro neomystico, se contrapõe o viril grito de Nunes Claro, todo humano.

A oração do pão diz a dor do trigo, soffrendo por nós, morrendo por nós; onde Junqueiro imaginou o sacrificio desse elemento bom, o trigo, cuja vida sa, fecunda e agradável é essa mesma, que o poeta viu de dor, cuja verdadeira dor seria o de não se ver convertido no pão para que nasce, Nunes Claro grita toda a dor do homem no trabalho, a força prodigiosa da enxada que fecunda — abre a sua mãe — a terra sempre acudinte e generosa ao esforço que a fertiliza; o suor do pobre trabalhando nas fainas que levam da semente ao pão; viu o trigo feliz nas mãos do homem miserrimo; viu o trigo riquissimo a quem a terra não falta, preparado pelo homem infeliz a quem o pão não chega.

E se Junqueiro se exprimiria numa forma de encanto, Claros erve se duma maneira igual dando nos alguns versos primorosos.

E como é diversa a conclusão a que elles marcham Junqueiro no seu *Oremus* erguendo-se á summa expressão evangelica:

E faremos de nós o pão de Christo,
O pão de Deus, o pão do Bem,
O pão da Eterna Gloria, o pão dos pães, amen!

A este remate maisculo e mystico que nada diz, responde Claro com os seguintes versos que são mascula e livremente elevados:

Fala-se em Deus, e que é do seu regaço
Que vem a Vida e todo o trigo vem;
Mas vejo a enxada estar só no teu braço
E o grão cair das tuas mãos, tambem.

Só tu semeias, tu, e só contigo
Vive a terra — Tu só cavas o chão;
— E diz-se que foi Deus que fez o trigo
E diz-se que Deus é quem dá o pão!

Tira-se o pão á vida — o pão da vida!
E não se vê atraz do trigo mudo
A dor humana eternamente erguida,
O gesto humano dando força a tudo!

A *Oração da fome* é uma resposta á *Oração ao pão* — ambas, obras sentidas e pensadas — não igualmente no tempo, mas na intensidade.

Ao religiosismo de Guerra Junqueiro oppõe-se o physicismo de Nunes Claro, numa falla o apostolo que sonha na outra responde o trabalhador que soffre, onde um é por Deus, o outro é pelo homem. São admiraveis de confronto esses dois folhetos material e formalmente semelhantes; ambos estampam o retrato do auctor, subordinam-se os dois a disticos de Victor Hugo.

Onde para Junqueiro:

N'um grão de trigo habita
Alma infinita

para Nunes Claro toda a vida que o pão tem

E' de quem semeia e quem colheu teu grão

Tu és o seu gesto e és a sua mão
Que, para ter força, se enterrou no chão;

Tu és o seu braço, cheio de sol quente
Que para ter vida, se tornou semente;

Junqueiro attribue ao trigo a alma latente e incomprehensivel que o faz germinar por uma vontade intima apenas:

Um grão de trigo,
Mil annos morto n'um jazigo,
Dêem-lhe terra e luz
E eil-o germina e cresce e floresce e produz.

Claro diz apenas a força do braço do homem, o amargo do seu suor, o golpe da sua enxada, o disvelo da sua canceira:

Que serias sem elle, num jazigo,
Dois mil annos ou mais na escuridão?
Ai! nunca, nunca tu serias trigo,
Ai! nunca, nunca tu serias pão.

Quando Junqueiro vê a intervenção de Deus.

Eil-o, o vigor dos braços teus,
O pão de Deus.

Claro falla na propriedade do homem:

O pão é de Deus? Quem será Deus?
Os trigos, homem, são todos teus.

Junqueiro cantou a dor inconcebivel do pão:

Com quantos grãos de trigo um pão se fez?
Dez mil talvez?

Dez mil almas, dez mil calvarios e agonias
Todos os dias,

Claro oppoz-lhe a miseria evidentissima do rustico que labora:

E quantos grãos de trigo
Se gastam num só pão? Dez mil, talvez...
Quanta dor, quanta dor não vae consigo,
Ah, com quanta desgraça um pão se fez!

THEATRO

A companhia do Theatro Avenida de Lisboa, deu ante-hontem o seu ultimo spectaculo, com o *Tiçõ negro*, de Lopes de Mendonça.

Era a peça que o publico tinha maior interesse em ver, e foi aquella que mais satisfeitos deixou a todos pelo original, uma farça bem portugueza, assignalando a cada passo o que o espirito nacional tem de mais portuguez no theatro de Gil Vicente.

O scenario, que é tã caracteristico no primeiro acto, e de uma comprehensão tã nitida do contraste pittoresco das côres no segundo acto, o cuidado nos vestuarios seiscentistas das personagens, a musica de Machado, a viveza, a alegria com que foi representada toda a peça, tiveram da parte do publico, que enchia o theatro, o applauso que era justo dar a obra de tanto interesse artistico.

A *Boneca* é, como opereta, monótona de situações, de espirito duvidoso, chocando por vezes o caracter religioso da musica com as *liberdades* do libretto.

Palmyra Bastos, Jesuina e Alfredo de Carvalho deram lhe vida, animaram-a da sua graça, do seu amor pela arte; mas é bem mal gasto esforço em fazer applaudir uma farça sem originalidade, arrastando se três actos na exploração da mesma scena.

O *Bocaccio* foi noite de alegria e de triumpho para Palmyra, Jesuina, A. Carvalho e Antonio Gomes.

E' das velhas operetas em que se ria com a musica, com os ditos de espirito e com a vida exuberante que os actores davam aos seus papeis.

Foi noite alegre, de applausos calorosos e justos.

Da *Perichole* houve alguém que não gostasse.

Compreende-se. A *Perichole* é musica de Offenbach, e este grande compositor comprehendia a musica da opereta, como a caricatura da musica de Opera. A musica de Offenbach é musica para ouvir, e as operetas modernas com a exploração da cançoneta habituaram o publico á ideia de não ouvir a musica, por ter só ouvido para a letra dum espirito duvidoso, e facilmente apprehensivel por almas simples com a ingenuidade do pudor dos cam, pos.

A musica de Offenbach é uma caricatura da ópera, no estio, nas situações, no desenvolvimento dos temas, e por isso difficil de cantar, e difficil de detalhar.

Quem a ouve fica admirado por perceber que é musica, e, como lhe faltam as qualidades de análise que fariam admirar a musica de Offenbach, fica sem saber a attitúde que ha de tomar.

Não patêa, porque sente vagarosamente que lhe mostraram uma obra d'arte; mas não applaude porque a corrente, que tomou a opereta moderna, o habituou a applaudir outros effeitos e outra orientação artistica.

Todavia a musica de Offenbach é uma criação moderna, consagrada pela arte.

O *Tiçõ Negro* foi o fecho encantador da serie de recitas que o publico viu e ouviu com tanto interesse que se esqueceu que é de bom tom a algazarra nos intervallos, e pouco tambem durante os actos.

A companhia de Sousa Bastos conquistou o publico de Coimbra.

Era trabalho facil com a arte da Jesuina, a graça do Alfredo Carvalho, a mocidade e a belleza de Palmira Bastos.

"RESISTENCIA"

Na proxima quinta-feira não se publica o nosso jornal.

Vimos hontem nesta cidade, o nosso estimado assignante e amigo sr. João Antonio Maximo, distincto conductor chefe de trabalhos, por parte do governo, das obras das pontes sobre o Mondego.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

No regresso do rei

A *Correspondencia de Coimbra*, pela penna auctorizada do sr. dr. Guilhermino de Barros:

«Jubilosamente saudamos El-Rei pelo seu regresso ao reino e pelas recepções captivantes que recebeu do presidente da republica franceza, do rei de Inglaterra e do rei de Hespanha.»

Resposta d'el-rei, enternecido e grave:

«Agradeço e felicito-o pelo estado de aceio em que se encontra.»

E nós tambem.

Consta que alguns estudantes da Escola Polytechnica de Lisboa, incitados pelo exemplo dos seus collegas de Coimbra, vão pedir a revisão do regimen das faltas, pois que o regulamento decretado ultimamente para a universidade, precedendo parecer favoravel da auctoridade superior academica d'aquelle estabelecimento de ensino, é fundamentalmente o regimen vigente na Escola Polytechnica.

CARTAS DA PROVINCIA

Pampilhosa da Serra, 15 de dezembro

A sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo Conde.

No concelho da Pampilhosa ha um padre immoral, que tem levado a deshonra ao seio de varias familias; que tem deixado morrer alguns dos seus parochianos sem os ultimos socorros espirituaes, apesar de ser chamado para os ministrar; que deixa a freguezia sem missa todos os domingos...

Que tal acha sua ex.ª Rev.ª o sr. Bispo Conde, este seu subordinado?

Os senhores do Seminario que nos dizem de tal calunniador?...

DELGUARTE.

A fértil Correspondencia de Coimbra na sua carta de Lisboa.

O assumpto principalissimo desta carta é a brilhantissima recepção feita ao nosso rei, que, como tantas vezes temos dito, é rei nosso.

Oh! homem, ninguem lhe tira a prenda. Descanse.

E depois continúa, numa semcerimonia íntima:

Aos maiores adversários das instituições, e ainda nesse dia, nós ouvimos fazer ao homem os maiores elogios: intelligente, affavel, bom e entusiasta amigo do seu país.

—E do seu amigo, accrescente lá por nossa conta e... do Gaio.

Esteve em Coimbra o engenheiro electricista da casa Siemens & Kaeske, sr. Gattschatke, examinando as condições topographicas da cidade, afim da casa que representa se habilitar a concorrer ao concurso...

Para a conclusão dos estudos, que o distincto engenheiro aqui encetou, vae-lhe ser enviada para Lisboa a planta de Coimbra.

Foi nomeado, em comissão, revisor da imprensa da Universidade, o sr. dr. Alvaro Villela, lente da Faculdade de Direito.

(15) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

O doutor Balthazar Cherbonneau, no meio daquelles dois corpos inertes, tinha o ar, envolto nos seus vestidos brancos, do sacrificador duma dessas religiões sanguinárias...

Fazia lembrar o sacerdote Yitzpuzli, o feroz idolo mexicano de que fala Henri Heine em uma das suas baladas, mas as suas intenções eram certamente mais pacíficas.

Approximou-se do conde Olaf Labinski, sempre immovel, e pronunciou a innefavel sillaba, que foi repetir rapidamente sobre Octavio adormecido. A figura ordinariamente extravagante de Cherbonneau tinha adquirido naquelle momento uma majestade singular...

Agua da Curia

Mogofores — Anadia

Na sessão do concelho superior de hygiene publica, de terça-feira, 9, foi apresentado pelo vogal, o sr. dr. Homem de Vasconcellos, o parecer favoravel que o concelho votou por unanimidade, sobre o processo de licença para a exploração das nascentes das aguas minero-medicinaes da Curia...

O processo foi no mesmo dia devolvido ao Ministério das Obras Publicas, por onde deve ser passado o respectivo alvará da concessão.

A direcção da Sociedade das Aguas da Curia, empenhada em tornar aquella estancia balnear de todo o modo attraente, vae proceder ao levantamento da planta geral dos terrenos destinados ao futuro parque e ás edificações do hotel, chalets, etc.

No edificio balneo-therapico proseguem as obras até á conclusão do estabelecimento, segundo o primeiro projecto do distincto engenheiro, sr. Castro Freire.

Está em distribuição pelos accionistas o relatorio e contas da direcção durante a gerencia de 1898 a 1901.

O relatorio e contas de 1902 serão apresentados na assembleia geral de febreiro do anno proximo.

As aguas da Curia são as unicas aguas sulfatadas-cálcicas analysadas no palz pelo distincto chimico o sr. Lepierre e applicam-se internamente com grande exito nas doenças de arthritis mo, gotta, lithiase urica, lithiase biliar, ensorgitamentos hepáticos, catarros viscaes e uterinos, e internamente em diferentes casos de dermatoses.

A "Correspondencia de Coimbra," em seu numero de 18 do corrente:

O sr. Costa Motta, escriptor de alto merecimento, teve a honra de receber das mãos do sr. governador civil de Lisboa o diploma da commenda de S. Thiago, em que foi agraciado pela execução do monumento de Afonso de Albuquerque.

Registamos a gentileza do sr. governador civil.

Procurámos na bibliotheca as obras do escriptor de alto merecimento, e lá nos foi dito nada haver ainda publicado.

Ha quem lhe attribúa a paternidade de um precioso inédito: — Aventuras do barão da divina Providencia.

A Correspondencia deve porém estar informada e nós registamos a gentileza. É um consolo.

teria reconhecido nelle o doutor hofmanico, que desafiava o lapis da caricatura.

Passaram-se então coisas muito extranhas: Octavio de Saville e o conde Olaf Labinski pareceram agitados ao mesmo tempo, por uma convulsão de agonia, o rosto decompôs-se, subiu-lhe aos labios uma espuma leve; a pallidez da morte descôrou-lhe a pelle; entre tanto, duas luzinhas azuladas e trémulas scintillavam incertas por cima das suas cabeças.

A um gesto fulgurante do doutor, que parecia traçar-lhes o caminho no ar, os dois pontos phosphoricos puzeram-se em movimento, e, deixando atraz delles uma esteira de luz, dirigiram-se para a sua nova morada: a alma de Octavio occupou o corpo do conde Labinsk, a alma do conde de Octavio: estava realizado o avatar.

O ligeiro rubor das faces indicava que a vida acabava de entrar naquellas argilas humanas, sem alma durante alguns segundos, e de quem o anjo negro teria feito a sua presa sem o poder do doutor.

A alegria do triumpho fazia brilhar as pupilas azués de Cherbonneau, que dizia consigo, passeando a passo largo pelo quarto, «Que venham fazer o mesmo os medicos mais gabados, tam orgulhosos por comporem, como podem, o relógio humano, quando elle se desarranja: Hippocrates, Galleno, Paracelso, Van Helmont, Boerhaave, Tron-

SEM ACRIMÓNIA

É infelizmente verdadeiro o facto da suspensão imposta pelo sr. presidente da camara ao zelador n.º 3, e dizemos infelizmente, por o facto nos forçar a commentarios desagradabilissimos para o sr. dr. Dias da Silva, pois s. ex.ª commetteu, nem mais nem menos, do que uma injustiça, uma arbitrariedade, um favoritismo.

Temos por vezes feito justiça aos meritos pessoas do sr. presidente da camara; bastantes vezes havemos louvado alguns dos seus actos camarerios; por isso as nossas expressões devem ser tomadas, apenas como um protesto contra um acto irregular praticado por sua excellencia e de nenhuma fórma por qualquer má vontade que nos anime contra elle.

Julgamos necessario fazer esta de claração, para desfazer suspeitas, que por acaso se levantassem no espirito de alguns leitores.

E dito isto continuemos:

Já dissemos, no primeiro escripto, que o facto incorrecto, praticado pelo sr. presidente da camara, se resumia ao seguinte:—suspensão dum empregado, que apenas cumpriu o seu dever, para satisfação de vaidades e vinganças de pseudo mandões, que manobram por detraz da cortina.

Informam-nos que, para dar ao facto uma apparencia de legalidade, se anda escrevendo uma papelada, que nada mais pode demonstrar, do que génio imaginoso e rabulístico por parte de quem a anda a arranjar.

E para prova de que o zelador apenas cumpriu o seu dever, vamos valer-nos do procedimento do sr. presidente da camara para o provarmos.

O zelador fez os avisos aos transgressores, para que viessem pagar as multas; os multados agarraram-se á «senhora do empenho» e esta por seu turno bateu á porta do sr. presidente: Pois este senhor, que tinha o direito e o dever de annular as multas, se estas fossem indevidamente lançadas, não só o não fez, mas pagou as multas do seu bolso, dando para pagamento dellas uma nota de cinco mil reis e recebeu do quinhentos réis de troco.

Ora, se reconheceu a justiça das multas, e tanto a reconheceu que as pagou apesar dos pedidos que lhe fizeram, qual a razão porque suspendeu o zelador?

Só por vingança, só para satisfação da vindicta dos protectores dos multados. É o que se depreheende do procedimento de sua excellencia, ou a logica não existe.

Mas ha ainda mais factos, que aggravam a de si já tam melindrosissima posição do sr. presidente da camara.

Ao zelador, castigado tam injustamente, foi entregue, pelo mesmo individuo que lhe deu a primeira lista, uma segunda lista, com os nomes dos individuos que, por lapso, tinham escapado da primeira e que estavam incursos na mesma penalidade. Pois o sr. presidente da camara apoderou-se dessa lista e até agora não nos consta que, ou o sr. presidente do seu bolso,

causou-lhe uma especie de espanto; —tendo-se dado a troca das almas durante o sono magnetico, não tinha ficado com memoria della e estava por isso num mau estar singular.

Quando acabou o periodo, o dr. deu muitas cabriolas de alegria, dansou como as montanhas no Sir Hasirim do rei Salomão; ia dando mesmo com o nariz no chão, tendo tropeçado no seu vestido brahmanico, pequeno accidente que o fez voltar a si, e lhe deu todo o sangue frio.

—Despertemos os nossos dormentes, disse Cherbonneau, depois de ter limpo os riscos de pó de cór, com que havia estriado o rosto, e ter despido o vestido brahmanico, — e, collocando-se deante do corpo do conde de Labinski habitado pela alma de Octavio, fez os passes necessarios para o tirar do estado somnambulico, sacudindo a cada gesto os dedos carregados do fluido, que ia tirando.

Ao fim de alguns minutos, Octavio-Labinski (assim o chamaremos d'ora ávante para clareza da narrativa) sentou-se, passou as mãos pelos olhos, passeou em volta um olhar espantado que a consciencia do eu não illuminava ainda. Quando lhe voltou a percepção nitida dos objectos, a primeira coisa que viu foi a sua fórma collocada fora delle sobre um divan. Via-se a si mesmo, não reflectido por um espelho, mas na realidade. Deu um grito, — aquelle grito não tinha o timbre da sua voz e

como da primeira vez, ou os indicados transgressores, pagassem as respectivas multas!

Não é extraordinario o facto?

Temos o maximo respeito pelo sr. presidente da camara, temos-lhe até feito elogios, repetimos, mas desta vez errou, procedeu injustamente, e ha de soffrer-lhe as consequencias.

Escrevem nos dois cavalheiros da Figueira da Foz, que muito presamos, informando nos de que o professor Pedro Belchior da Cruz não foi reprovado no concurso para sub-inspectores primarios, visto não ter ido ao concurso.

Certamente o nosso estimavel amigo, que escreve as cartas da Figueira, se deixou illudir, assim como nós, por umas listas de nomes que vieram publicadas em varios jornaes, e entre os quaes estava o do professor Belchior, como concorrente ás provas escriptas.

Como não viesse o seu nome nas listas dos candidatos admittidos ás provas oraes, deu-issso certamente logar ao equívoco, que fica rectificado.

Foi portanto uma affirmativa fundada numa informação menos verdadeira e que por isso infermava do vicio original.

E quanto ao bilhete recebido nesta redacção, e que remettemos a Cosmopolita para elle dizer de sua justiça, sempre diremos que se viesse redigido noutros termos, certamente teria melhor accoitação e quiça resposta.

Mas parecia escripto por um cidadão de Tuy...

O CONTRACTO WILLIAMS

O governo, pelos seus raros portavozes, manda nos dizer que a questão está finda. Já o mais graduado de todos elles deu balanço aos acontecimentos, accusando para o governo um activo formidavel de applausos e regosijos.

No entanto observou se, tanto quanto o despotismo governamental o permitiu, que a lisongeada opinão unanime deixou muito a desejar, tanto na consonancia e força dos seus argumentos como nas expansões do seu jubilo patriótico.

Recorreu-se á violencia para suffocar as vozes de hostilidade que antes não fóra possivel trazer, com negações de factas chorudas, ao harmonioso concerto do régabofe nacional; e aquelles que, por singular complacencia dos regulos do poder, podem ainda clamar sobre o assumpto com certo ardor, são desdenhosamente ouvidas pelos granadeiros do jornalismo, desde o Mariano ao Sergio, como que nada valendo ao pé da sua defeza prodigiosa.

A questão terminou, entre o estropear das seiscentas duzias de foguetes e a orchestração maviosa de cincoenta philarmónicas com que se festejou o regresso ao solar, do sr. D. Carlos de Bragança.

Esse regosijo espontaneo teve um duplo intuito, de certo, saudar el-rei cuja ausencia a patria saudosa chorava

causou-lhe uma especie de espanto; —tendo-se dado a troca das almas durante o sono magnetico, não tinha ficado com memoria della e estava por isso num mau estar singular. O pensamento, tendo ao seu serviço orgãos novos, era como um operario a quem se houvessem retirado os utensilios habituaes para se lhe darem outros. Psyche, desterrada, batia com as azas inquietas a a abóbada daquelle cráneo desconhecido, e perdia-se nos meandros d'aquelle cerebello em que havia ainda alguns vestigios de ideias estranhas.

—Então, disse o dr., quando se satisfez de gosar a surpresa de Octavio-Labinski, que tal lhe parece a sua nova habitação? A sua alma acha-se bem alojada no corpo desse bello cavalheiro hetmã, hospedár ou magnate, marido da mais bella mulher do mundo? Não tem vontade de se deixar morrer, como tinha em projecto, quando o encontrei a primeira vez nos seus tristes aposentos da rua Saint-Lazare, agora que as portas do palacio Labinski lhe estão abertas e que já não tem medo que Frascovia lhe ponha a mão na bocca, como na villa Salviati, quando lhe quizer fallar d'amor! Bem vê que o velho Balthazar Cherbonneau, com a sua figura de macaco, que não troca por outra, porque não quer, tem no seu sacco de malicias boas receitas.

(Continúa).

e commemorar a data gloriosa em que, por via de Roberts-Williams, nos vimos alliaviados do puro gravame de Angola.

Assim a questão está morta, como affirma, conceituoso, o Navarro.

Sómente para evitar o perigo duma ressurreição, o governo entende que deve continuar a guardal-a, com mil precauções, como se estivera ainda bem vivo e bem feroz...

Original

Em consequencia do muito espaço que nos tomam os artigos Partido Republicano e de termos de dar publicidade a escriptos de actualidade, temos de circunscrever immenso a parte noticiosa do jornal, e deixar de inserir com regularidade muitos annuncios.

Destas faltas involuntarias nos relemos os nossos estimaveis leitores e annunciantes.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

ANNUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do primeiro officio, correm editos de 30 dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Thereza Henriques e marido Joaquim Pedro e Seraphim Henriques e sua mulher cujo nome se ignora, residentes na cidade de Lisboa, em parte incerta, como herdeiros e representantes de sua fallecida mãe Maria Rosa, viuva, moradora que foi, no logar da Geria, freguezia de Antuzede, para verem proseguir contra si a acção executiva por foros, promovida pelo bacharel Joaquim Ignacio Roxanes, d'esta cidade, contra aquella Maria Rosa, e suas outras filhas e genros, Rosa Henriques e marido Julio Marques e Maria Emilia Henriques e marido Manuel Pinto, do predito logar da Geria, em que lhes pede o pagamento do fóro annual de cento e cincoenta sete litros setecentos e dezoito mililitros de milho branco, correspondente aos annos de 1885, 1886, 1887, 1888 e 1889, na importância total de setecentos e oitenta e oito litros quinhentos e noventa mililitros.

Esta citação será accusada na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, devendo ser-lhes então marcado o prazo de tres audiencias para deduzirem por embargos a defeza que tiverem.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras no tribunal d'esta comarca sito á Praça Oito de Maio, não sendo feriado ou sanctificado e n'este ultimo caso fazem-se nos dias immediatos.

Coimbra, 12 de dezembro de 1902.

O Juiz de Direito,

R. Calisto.

O escriptão interino do 1.º officio,

J. A. Lopes Ferreira.

Vendem-se um sophá e duas poltronas, forrados de damasco de lá, em bom estado.

Para tratar, rua Ferreira Borges n.º 5.

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moeda; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Liquidação de Penhores

em Leilão

A casa penhorista de Alípio Augusto dos Santos, fará leilão de todos os penhores em debito de mais de 3 mezes de juros.

O leilão terá principio em 23 de Janeiro de 1903 e dias seguintes até completa liquidação, na sua casa, Rua de Visconde da Luz, 60.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1902.

Alípio Augusto dos Santos

VIOLEIRO**Augusto Nunes dos Santos**

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

Ceiras para lagar de azeite

Sem competidor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

COLLEGIO**LYCEU FIGUEIRENSE**

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus. A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paúl**, á Praia da Fonte.**Consultorio dentario**

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 150

Padaria Popular de Coimbra**12—LARGO DA FREIRIA—12**

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior asseio, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir ali verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da **Padaria Popular**, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promete bem os servir, o que desde já agradece.**COIMBRA****L. M. LILLY, Engenheiro****Machinas** agricolas de toda a qualidade.**Machinas** para fição e tecelagem para todos os tecidos.**Machinas** para fazer soda-water, gazosas, gelo, etc.**Machinas** para fazer papel continuo, cartão, etc.**Machinas** para lavar, engommar e desinfetar roupa.**Machinas** de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.**Machinas** de escrever, de systema **YOST**.**Correias** de pello, de couro, de borracha, empanques, etc.**Materias primas** de todas as qualidades.**Instalações, desenhos, montagens.****Facilitam-se pagamentos.**

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

Alfaiataria Academica**AFFONSO DE BARROS**

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista

Portugueza

COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de loña, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

COSINHA POPULARRua da Concordia, n.º 27, 29 e 31
Figueira da FozEsta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.Fornece almoços e jantares para fóra desde **300 réis**.

O Proprietário,

José Maria Junior.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papellaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.**AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)****Sulfatada - Calcica**

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

INCANDESCENCIA

Mangas transportaveis PRIMAS, duzia . . . 1\$000 réis

Bico systema AUER e intensivos, cada de 300 a 400 „

Chaminés de Gena lisas e furadas „ „ 140 a 200 „

Apparelhos, candieiros e mangas para gazolina, acetylene e aleool.

Caboreto de calcio, gazolina, benzina e veloxina.

Enviem-se catalogos com os preços sobre pedidos

A. RIVIÈRE

RUA DE S. PAULO — 9, 1.º

LISBOA

Café Visiense

Trespasa-se este estabelecimento, ou arrenda-se a loja.

Para tratar, com o seu dono na rua da Sophia, n.º 59 a 61.

Binoculo perdido

Perdeu-se um binoculo de marfim na noite de 29 de novembro, desde a rua Visconde da Luz até ao Mercado. Pede-se a fineza a quem o achou de o entregar na mesma rua n.º 88.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

Brazil e Africa, anno . . . 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, „ . . . 3\$000 „

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 „

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja retyessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 761

COIMBRA — Domingo, 28 de Dezembro de 1902

8.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

O país começou, realmente, a usar das restrictas liberdades, que a Carta Constitucional lhe concedia, desde que seguindo o partido republicano deu indícios de reivindicar a sua soberania.

Desde esse momento o regimen, reconhecendo a sua manifesta incompatibilidade com a soberania popular, entrou, declaradamente, num periodo reaccionário. Desde 1890 até hoje tem sido esta a sua unica funcção: defender-se contra o país sem attender aos meios que emprega para conseguir o seu fim; sacrificar os interesses de ordem geral aos interesses duma casta, duma classe.

Um dia estudaremos as phases da obra reaccionária iniciada em 1890, obra de que resultou o mais profundo abatimento para o país, a perda da liberdades civis e politicas, o aniquilamento de todas as iniciativas.

Tão longe levou o regimen a reacção, que, hoje, são os próprios monarchicos os primeiros a lamentar a indifferença absoluta do país por todas as manifestações politicas, por tudo quanto reflecta, pallidamente, um clarão de civilismo.

Foi um grande crime sem duvida. Pretendeu-se aniquilar um partido — o que não representa o aniquilamento d'uma idéa — e, afinal, quebrou-se a vontade popular. Tempo virá em que os auctores de tão grande crime serão os primeiros a arrependem-se e a pedir perdão. E mal do país se, acordando, lhes perdoar.

Negar que a lucta contra o partido republicano tem sido tenaz, seria falter á verdade.

Dizem que as perseguições alentam, criam novas forças. Não é sempre assim. Num país combatido como o nosso, onde a consciencia popular adormeceu; onde a educação civica é quasi nulla; — as perseguições podem amortecer as vontades, originar a indifferença, e dar como resultado o que estamos vendo: a fadiga, o abatimento, o desanimo.

Póde reagir-se contra este estado doentio?

Póde. Cautellosamente, com segurança, energia, e muita intelligencia. Póde reagir-se, organisando um partido republicano bem orientado e disciplinado.

Emfim, póde reagir-se, organisando um partido, attendendo menos ao número de que á qualidade dos homens que se associarem. Sirva-nos de exemplo o chuveiro de deserções de republicanos da última hora, monarchicos na primeira hora em que os comprehendem. Os casos abundam em Lisboa, no Porto, pelas provincias. Constitua-se o partido republicano com os homens que estejam decididos a manter-se republicanos, em quaesquer circumstancias, e que possam cumprir as deliberações das assembleias republicanas sem receios ou tergiversações.

Ha excellentes republicanos que, na sua posição social, estão expostos

a que os governos os prejudiquem, logo que se manifestem ostensivamente e por forma perigosa para as instituições?

Pois bem, não os sacrificemos inutilmente.

Aproveitemos os serviços que possam prestar nos na medida das suas forças. Mas nunca sacrificemos os interesses do partido ás conveniências desses republicanos.

A monarchia persegue-nos implacavelmente. Se em nada dependermos da monarchia, claro que continuamos luctando com desassombro.

Mas se dependermos da monarchia, havemos de exigir que, para ella não nos perseguir, o partido nos siga a nós sem sermos obrigados a seguir o partido?

Não póde ser. Para que havemos de entregar a direcção do partido a individuos cuja situação póde tornar-se muito contingente?

Ou a monarchia os persegue e nós arranjamos victimas sem utilidade; ou não os persegue e, nesse caso, a monarchia mostra que não os receia.

E não ha nada peor para um partido do que ser dividido por homens que os contrários não receiam, nem consideram inimigos.

Portanto, como principio fundamental da sua organização, o partido republicano tem que assentar no seguinte:

Os cargos de suprema responsabilidade do partido devem ser conferidos aos homens que se distingam, não sómente pelos seus talentos e virtudes, mas que se encontrem nas condições de reagir contra a monarchia por não terem os seus interesses dependentes da conservação do regimen, e por não se verem forçados a usar d'um procedimento que, podendo ser-lhes util, pessoalmente, seria, fatalmente, nocivo ao partido republicano.

E não se julgue que este ponto é de secundaria importância.

E, pelo contrario, fundamental. Mais ainda: é tão importante, que nunca o partido republicano poderá dar um passo, se não observar rigorosamente o principio indicado.

Desde que decidimos ser necessario, antes de tudo, fallar a verdade, que a verdade seja dita.

Não nos constituamos em concilio para lançar excommunhões. Não levantemos suspeitas. Não escorracemos aquelles que demonstrem, por actos, a inquebrantabilidade da sua fé republicana. Mas não tenhamos contemplações, por motivos de consideração pessoal, senão quando a integridade dos principios republicanos e a vida do partido não possam soffrer.

Quantos somos para começar esta obra de reorganização? Poucos? Pois não importa.

Contemo-nos e sigamos o nosso caminho. Consideremos aquelles que apostaram como individuos que nunca tivessem sido republicanos. Não nos detenhamos mesmo para lhes lançar em rosto o desprezo que nos provoca a sua apostasia.

Lembre-mos dos seus nomes — registremo-los até — apenas para estarmos prevenidos na hypothese de que, um dia, pretendam explorar o nosso trabalho e aproveitar-se dos nossos triumphos.

Para tudo o mais fazemos de conta que nunca foram republicanos, que não existem, que não existiram.

E sirva-nos de norma o seu procedimento para não incensarmos, inconsideradamente, qualquer recém-vindo. Não tenhamos a anciã das adhesões precipitadas, calculistas.

Conquistemos, evangelizando, pela palavra e pelo exemplo.

E, agora, concluindo, ao apresentarmos bases para uma discussão ampla, clara, vamos concretisar as nossas propostas.

Alguem ha de tomar a iniciativa de chamar os seus correligionarios a uma acção commum, visando a reorganização partidaria.

Em qualquer ponto do país deve iniciar se esse trabalho.

Nós propomos o seguinte: No Porto — e julgamo-nos dispensados de explicar porque, — no Porto, a cidade republicana por excellencia, as commissões populares, parochias ou de assembleia, procederiam á sua completa organização.

Reuniriam em assembleia geral, e escolheriam, dentre os republicanos, um grupo de homens, aos quaes, provisoriamente, concederiam poderes especiaes. Esses homens — e não faltam elles, illustres, de longa tradição republicana, primorosos de caracter, notáveis por seus talentos — tomariam sobre si o encargo de apellar para os correligionarios de todo o País, propondo-lhes a reorganização do partido.

Aconselhariam a que se evitasse maior confusão com a eleição de commissões municipales, juntas e outras organizações que, actualmente, pouco ou nada podem fazer de proveitoso, por melhor que seja á sua boa vontade. Sustar se-hiam, pois, todos os trabalhos nesse sentido.

Apresentariam um projecto de trabalhos a encetar: sobre programma partidario, organização das forças republicanas e convocação d'um congresso.

Incumbiriam, a quem melhor entendessem que poderia desempenhar-se do encargo, a redacção de propostas a apresentar ao congresso sobre assumptos de maior importancia para o partido e para o país.

Publicariam o programma dos trabalhos com dois mezes de antecedencia, de maneira que todos podessem adquirir, pelo estudo e pela discussão, pleno conhecimento do que se iria resolver no congresso.

Finalmente, convocariam um congresso que fosse a legitima expressão do partido republicano em todas as suas forças, opiniões e tendencias.

Evitariam tudo quanto podesse desvirtuar a significação dum acto de tal importancia.

O congresso reunir-se-hia no Porto.

O programma de trabalhos a organizar versaria sobre estes pontos, entre outros:

a) Qual deve ser a organização do partido republicano?

b) Organização geral.

c) Organização especial do partido em Lisboa e no Porto.

d) A imprensa republicana:

Suas relações com o partido;

Suas relações com a imprensa republicana dos países latinos.

e) Meios de propaganda do partido republicano.

f) Seu programma.

g) Pontos sobre que deve versar a sua propaganda immediata.

Relações do partido republicano com os demais partidos politicos portuguezes.

Apresentamos bases para discussão.

Que cada qual apresente as suas.

Que todos discutam, proponham, alterem, emendem.

Que todos se manifestem e deem signaes de vida.

Que, finalmente, haja alguém que se decida a tomar uma iniciativa.

E que o povo republicano diga bem claramente que não o interessam divergencias, animosidades pessoais, despeitos, melindres que muito respeita, por certo, mas que não podem ser admittidos como factor permanente de desorganização partidaria.

Que o povo republicano imponha a sua vontade, não desrespeitando ninguem, mas dizendo, sem hesitações, que chegou o mo-

mento de os republicanos saberem quantos são, com quem contam e o que querem.

Emfim, que o culto pela Republica, o culto pela Patria, o amor pelos que soffrem, a memória dos que por nós morreram, sirvam de incitamento a todos aquelles que, sinceramente, querem este país redimido, para que, um dia, os seus filhos possam ser cidadãos livres, homens de bem, trabalhando pela felicidade das gerações futuras.

Morte d'um velho liberal

Na sua casa de Medrões, Saffa Martha, falleceu o sr. José Maria da Silva Mello, abastado proprietario, por muitos annos residente no Porto, e avô da esposa do sr. José Lello, infatigavel editor portuense.

O finado contava noventa annos de idade, e era uma das mais sympathicas figuras de ancião, estimado pelos raros dotes de espirito e de caracter que o exornavam.

Liberal por irreigada convicção, e talvez mais ainda por temperamento, militara no número dos que auxiliaram a implantação do constitucionalismo. Mas abastardados os sentimentos, dos homens que seguiram a fortuna das armas liberas, evolucionou desassombradamente para a Republica, que as suas câs nobilitaram ainda no grande banquete demócratico realizado no theatro D. Afonso, quando da eleição dos deputados republicanos do Porto.

Anti-clerical até á intolância, elle que com um espirito esclarecido podera avaliar todos os prejuizos da educação religiosa, conservou até á hora do passamento as suas opiniões, radicadas pelo exame dos acontecimentos, que mostraram a reacção avançando a largos passos.

Se, como dizia na sua linguagem em que vislumbra o ardor das suas crenças, *A Patria* de Junqueira era o seu evangelho politico e *O Norte* o seu breviario, a sua personalidade completava-se no desejo de ver cerradas as casas religiosas e destruida a influencia que a Igreja ainda tem no espirito dos simples.

Tendo, como dissémos, servido como militar o constitucionalismo, elle foi ainda um dos auxiliares dos Passos, tomando parte activa no movimento da *Maria da Fonte*, depois do que foi collocado na Alfandega do Porto ao serviço da fiscalização, que abandonou para ir viver no remanso da sua aldeia, como lh'o permitiam os seus haveres.

O seu testamento, no qual dispôs que o seu funeral se realisasse ao som do hymno de Rouget de Lisle, a — Marselheza —, prova ainda a sua bella tempera do homem capaz de romper, como rompeu, com todos os preconceitos iniquos de uma sociedade hypocrita e apodrecida.

Não ha muitos mezes, diz o *Norte*, que o ouvimos erguer entusiasticas saudações á Republica, num brinde caloroso que faria empalidecer muitos dos novos, cujo espirito, subordinado ás conveniências, os leva a transigirem com a immoralidade crescente que se observa.

Era um bom em toda a extensão

do termo, e modelar a sua vida, que é um exemplo a seguir.

Não podes ver realizado o seu último e doirado sonho: a Republica. Mas adormeceu na esperança de que com ella resurgiríamos num futuro que não vem longe.

Estimado dos seus e dos extranhos, o honrado velho deixou em todos nós a profunda saudade dos que o admiram pela fé nas ideias que professava, e pelas quaes luctava com tenacidade e rara coragem, que são apanagio dos fortes.

A sua familia o nosso sentimento pela desappareição do honrado liberal.

EXPEDIENTE

A administração da Resistencia previne os seus estimados assignatarios de que, o 2.º semestre de assignatura, só termina em 16 de Fevereiro proximo futuro, e que para fóra de Coimbra só se accellam assignaturas por tempo não inferior a 6 mezes.

Está quasi restabelecido dos incommodos que desde ha tempo o vinham apouquentando, o sr. Bazilio Augusto Xavier de Andrade, agente da companhia de seguros Fidelity, em Coimbra.

“O Diario,”

Desde quinta feira que este nosso prezado collega da capital passou a ser impresso na machina especial, que mandou vir do estrangeiro, apresentando se consideravelmente melhorado.

Felicitemo-lo pelos melhoramentos apresentados, e que o collocam á altura dos primeiros jornaes do paiz.

Os pobres distribuidores do correio só receberam os seus magros vencimentos do mez de Novembro em 23 de Dezembro!

Mas em compensação os empregados superiores receberam no dia primeiro, conforme era costume pagar-se a todos.

Qual seria a razão que influiria, para que os menos graduados, aquelles que recebem diminutos salarios e que portanto não podem fazer economias, recebem agora com um atraso tam grande, emquanto que se continua a seguir a praxe de pagar em dia ao pessoal graduado dos correios?

Se o digno chefe dos serviços telegrapho-postaes não se amerciar dos pobres distribuidores, não tardará muito que elles recebam os seus diminutos vencimentos com um mez e mais de atraso.

“A Parodia,”

Foi apprehendida novamente a Parodia.

Vinha excellente, sem charges que puzessem em balanços a corôa ou a cadeira ministerial do sr. Hintze Ribeiro.

Quando muito, como ella propria confessa, com um boccadinho de telha, de que até o mais pacato cidadão tem seus monastos.

¶ Ai a cabeça do fundamental estadista!

Pelos commerciantes de cabedae srs. Gaspar Rodrigues Cardoso & C.ª, do Porto, foi dada parte para juizo contra o seu ex-guarda livros C. Centeno Sarmento, de 62 annos de idade, natural de Coimbra, por este ter, por meios fraudulentos, roubado aquelles srs. em mais de seis contos de réis.

Prezo o criminoso confessou o desvio d'aquella importancia, de que se apropriou por meio de ordens de pagamento que, em nome dos seus patrones, mandava á casa bancaria, Marianno & Gomes de Lisboa, recebendo depois taes quantias.

Foi remetido para juizo, tendo já commettido varias proezas de igual jaez, tanto aqui como no Brazil, onde já esteve.

Foram concedidos, pela direcção geral de instrucção publica, os premios seguintes:

20000 réis ao alumno da escola regia da Sé Velha, Henrique de Mello; 10000 réis ao alumno do Collegio Mondego, Antonio Palhinha.

Foi concedida tambem uma menção honrosa ao alumno do mesmo collegio Agostinho de Mesquita.

AS FALSIFICAÇÕES ALIMENTARES

Com este titulo publicou-se no último número do *Movimento médico*, um artigo, que abaixo transcrevemos, e que é devido á auctorizada penna do illustre cathedrático de hygiene, sr. dr. Serras e Silva. O assumpto daquelle excellente artigo, é do maior interesse para nós todos. A questão alimentar importa-nos sobre-maneira.

De uma boa alimentação depende a integridade da nossa saúde, o nosso bem-estar; e cuidar a sério de combater as falsificações que a êsmo se commettem por ahi, não obstante a pomposa legislação e as rigorosas disposições dos nossos regulamentos d'hygiene, é uma necessidade urgente. O sr. dr. Serras e Silva, um professor que muito honra a nossa Faculdade de Medicina, e que nos merece a maior consideração não só pelo seu alto valor scientifico, mas tambem pelas nobres qualidades de profissional independente, que colloca acima d'interesses politiquieiros, os interesses da sciência a bem do público, attribue a inefficácia da legislação e regulamentos que possuímos para combater e reprimir as falsificações dos géneros, ao facto de nos limitarmos a fazer leis que ficam no papel, e que se não cumprem, e ao de termos como encarregados de fiscalizar os géneros alimenticios, uma legião de subdelegados, que na sua maior parte, ou por ignorância, ou por falta de tempo, ou por falta de independência, não sabem ou não podem cumprir com os seus deveres.

Não só pelo que respeita á hygiene, mas tambem em todos os ramos da nossa administração, tem-se até aqui posto acima da saúde e nosso bem-estar commum—as conveniências da politica e a necessidade de arranjar logar á mangedoura orçamental a todos os recommendados dos influentes de aqui ou de acolá, ainda mesmo que elles sejam as maiores alimarias que tenham saldo do bem-dito e farto ventre das nossas escolas.

Agrada-nos sobre-maneira a independência e hombridade com que falla o sr. dr. Serras e Silva e por isso, com o maior prazer transcrevemos o artigo que segue:

Com grande pasmo da opinião os jornaes noticiosos espalharam ha pouco a informação de que as falsificações do leite em Lisboa continuam como dantes; 50 % dos leites analysados estão falsificados. Poderá! A falsificação é um meio lucrativo e que demanda somente um pouco de habilidade e um insignificante esforço. Nada mais ao geito dum povo que tem horror ao esforço persistente e paciente.

A imprensa pasma da inefficácia das novas leis. Os falsificadores zombam de tudo, da indignação publica, da lei, dos regulamentos, das penalidades, etc., etc.

E porque acontece assim? Pela simples razão que para fazer andar uma machina não basta uma ordem do conductor, é necessario força motriz e a integridade dos seus órgãos.

A opinião novamente alarmada pede largos castigos, penas ferozes, se é possível. Dentro em pouco vão pedir o estabelecimento da inquisição para queimar os ambiciosos que estragam o vinho e deitam agua no leite. Clama-se por um castigo formidavel, que sirva de exemplo, e nos livre decididamente da audacia dos falsificadores. Só a ignorancia e os nossos habitos de indolencia peninsular explicam esta attitude.

A historia diz nos que nos tempos dos maiores castigos appareciam os maiores criminosos. A intimidação é alguma coisa, mas bem menos do que se cuida, sobretudo quando os factos que a geram se produzem somente a largos intervallos. Mas é sobretudo o nosso feio indolente que explica aquella reclamação.

O que se pede e se deseja é um

acto decisivo, um acto magico, que dum vez nos ponha immunes para as falsificações. A defeza persistente, dia a dia, por meios humanos, que tirem a sua efficacia dum esforço constante e de todos os momentos, essa defeza não nos é sympathica. A nossa historia diz nos bem qual é neste ponto a indole portugueza. Capazes de grandes movimentos, actos heroicos, que nos trouxeram a admiração do mundo; mas quando destas qualidades brilhantes foi necessario passar ás qualidades solidas que carecem do esforço permanente, ponderado, logo que se tratou de explorar e administrar, todos sabem o que aconteceu. A opinião não tem pedido o que deveria pedir,—a organisação dum serviço de policia permanente e competente—, sem o qual todas as leis e regulamentos, serão sempre apenas um engodo para os incautos e mais um incentivo para os falsificadores que saberão aproveitar a illusoria segurança que o consumidor ignorante presume encontrar nas taes sabias disposições legais. Para impedir as invasões estrangeiras ninguem se contenta com as convenções do direito internacional, nem com as habilidades diplomaticas; um exercito permanente, á sombra do qual se consomem mais de 5000 contos anuaes, impõe-se a todos como uma necessidade e muitos sabem o que vale a tal necessidade. Para manter a ordem publica ninguem se fia do codigo penal, por mais severos que possam ser os seus artigos; um corpo de policia permanente é indispensavel para prevenir revoltas e desordens, e esse corpo policial custa ao paiz quantias sommas.

Para reprimir as falsificações, os artigos de lei só por si nada valem; é preciso organizar uma machina policial que descubra o delicto, depois de effectuado, e que suscite embaraços á sua realisação. Daqui não ha fugir. Tudo o mais será somente palavras ou coisa peor. A lei atira para os subdelegados de saúde o encargo de ver, observar e providenciar; ora nem a competencia lhes assenta na materia, nem tem tempo nem independencia para fazer o que convem. Os altos barões da fraude sabem muito bem que o que se não faz, é precisamente o que convinha fazer. O serviço de policia alimentar funciona em Paris ha 20 annos numa maneira que pode tomar-se para modelo. Trinta chimicos trabalham constantemente no laboratorio municipal, occupando se das analyses por secções especializadas—o que augmenta a competencia e facilita o serviço. Vinte e seis inspectores peritos são encarregados de colher amostras. Cada dia percorrem Paris e o departamento do Sena, que se acham divididos em 13 secções, visitam os mercados, os armazens e as lojas de alimentos, as gares, as carroças de comestiveis. Quando encontram generos manifestamente avariados, fazem nos destruir e para os productos que são suspeitos de falsificação, colhem com todas as precauções 3 amostras, selladas numeradas e certificadas por elles e pelo commerciante. De volta ao laboratorio, relatam as operações effectuadas em livro especial, trabalho que se repete todas as tardes. Os consumidores podem enviar ao laboratorio amostras de generos suspeitos, sendo a analyse qualitativa feita gratuitamente para todos. O numero de amostras enviado assim pelo publico tem diminuido constantemente: de 7,299 em 1883 passou em 1899 a 3,239. Pelo contrario o das amostras trazidas pelos inspectores, tem sempre augmentado: de 7,387 em 1883 passou em 1899 a 26,649. Vê-se que a defeza do consumidor, por elle proprio, decresce com o cuidado maior da defeza publica. E comtudo Paris ainda se não dá por satisfeito; a *Liga da defeza da vida humana*, installada a 8 de fevereiro do corrente anno, é um symptoma de que as falsificações não são facéis de conjurar.

Portugal se decididamente quer fazer alguma coisa, peça ao governo que se não affaste desta norma—laboratórios com numero sufficiente de chimicos e inspectores especiaes que saibam colher amostras e descobrir as tracas da fraude. Mas não bastam 10 ou 12 chimicos trabalhando nos laboratórios

de 2 a 3 cidades; isso seria nada para 5 milhões de habitantes; com metade desta população, Paris tem 30 e não são ainda sufficientes para satisfazer as exigências do commercio que precisa de analyses rapidas. Portugal terá um serviço capaz dalgum resultado visivel quando tiver 60 ou 70 chimicos a trabalhar constantemente e 80 ou 90 inspectores, colhendo amostras por todo o paiz. Vam dizer que o thesouro não pôde com semelhante despêsa, mas entam, um rasgo de sinceridade—declarem ao paiz que o erário publico não tem as dezenas de contos que era preciso gastar para assegurar ao povo portuguez uma alimentação sádua. Façam isto e fiquem com a consciencia tranquilla de ter cumprido o seu dever.

O consumidor que se arranje, comtudo que pague pontualmente as contribuições.

Serras e Silva.

A policia dorme

Consta-nos que a gatunagem anda por ahi desenfreada, atacando a propriedade de cada um.

Alguns jornaes dizem que se encontra aquartelado aqui, um nucleo importante de passadores de notas falsas. Dizem-nos que, nestes ultimos dias, se tem commettido, em Coimbra, vários roubos; mas, no emtanto, a policia dorme.

E' preciso que esta ultima, se lembre que não basta intrometer-se na rapaziada do tempo de aulas, e andar atraz dos desgraçados que, toldados pelo vinho, andam pacatamente medindo a largura dessas ruas, mas que é, sobretudo e principalmente, preciso acautelarem-nos da gatunagem e dos malandrins que nos assaltam os quintaes e as casas.

Não vá s. ex.ª imaginar que os gatunos tambem tem férias de Natal, e estão, a estas horas, comendo a consolda no seu honesto lar.

Senhora policia, alerta!

Sobre a continuação das obras do malfadado caminho de ferro de Arganil, continua dizendo-se algo pela imprensa.

Mas como tantas vezes temos visto sumirem se as esperanças que tivemos, de que se concluisse tam importante e necessaria obra, abstemo-nos de despartar no espirito dos leitores aspirações, que talvez não se traduzam em factos.

Registámos portanto apenas o caso, e aguardámos o resultado.

Automoveis

O choque de ante-ontem

O choque que ante-ontem, pelas 5 horas da tarde, se deu á rua do Mercado, entre os automoveis dos srs. dr. Sousa Refoios e Pereira Gonçalves, e cuja responsabilidade cabe inteira a este ultimo cavalheiro, é um facto de molde a chamar mais uma vez o olhar misericordioso das autoridades competentes para os perigos que podem resultar da tolerancia ou melhor do desleixo em consentir que *chauffeurs*, inscientes e inconscientes, atravessem a cidade em velocidades máximas.

O caso de ante-ontem foi apenas de risota: sobre os automoveis tripudjou a garotada com a sua gargalhada alegre e á sua passagem arrastada sorriu o publico indifferente. E' que para impressionar a boa e pecata gente desta santa terra portugueza não bastam lições,—são precisas tragédias!

Porque, a impericia do sr. Francisco Gonçalves, que ainda o outro dia enfiou o automovel e as pessoas que conduzia por um carro de palha, vindo de encontro ao automovel do sr. dr. Refoios, cuja marcha é sempre cautelosa e prudente, e num local em que por virtude da volta e da inclinação devia o sr. Gonçalves deminuir o andamento, dá ás autoridades este andamento profundo:—1.º não basta para ser *chauffeur* comprar um automovel, um *bonnet* garrido e sentar-se durante algumas horas ao lado d'um instructor, qualquer que seja a sua provada competencia; 2.º funestas consequências podem resultar da continuação do actual estado.

Que para o modificar não seja necessaria a eloquência duma grande desgraça. E' o nosso voto.

CARTA

A proposito duns rumores que desde ha tempo têm corrido, referentes a agitação entre a classe militar, *O Seculo* noticiou, que um official general, conjunciamente com dois seus distinctos camradas, iam fundar um centro politico militar.

Por esse motivo o distincto parlamentar, sr. Dantas Baracho, dirigiu á redacção daquelle jornal a seguinte carta:

Sr. Redactor do Seculo—Não sei que mal lhe fiz para me attribuir a estapafurdia idéa da criação de um centro politico em collaboração com outros dois officiaes do exercito. Em presença de tão estranho boato, eu sou forçado a declarar, sem receio de ser desmentido:

1.º Que acto nenhum da minha vida auctorisada seja a quem for a suppor que eu embarcasse em aventuras como as que podem deduzir-se dos projectos de que me faz alvo no seu jornal; e que, portanto, nem com dois, nem com um, nem com nenhum official, eu fiz ou tentei fazer politica de especie alguma.

2.º Que, dissidente do partido regenerador, conforme expliquei no parlamento, estou e tenho estado sempre, desde a minha separação partidaria, completamente isolado.

3.º Que a minha situação, na proxima campanha parlamentar, se annullará precisamente á que tive no anno que está a findar, mantendo-me em opposição aberta e clara.

Compreenderá seguramente, sr. Redactor, a necessidade que tenho de fazer desapparecer o deploravel effeito em mim produzido pela local que hontem me dedicou, e por isso lhe peço a publicação desta carta.

Perante o ridiculo de organisador, mesmo em embryão, de um centro politico-militar, não podia manter-se em silencio o seu

24-12-902.

Att.º V.º

Sebastião Baracho.

Não acertou o órgão da grande informação na noticia que impingiu aos seus leitores, apezar de haver muita gente que sonha com a salvação da patria, por meio dum golpe militar, dentro da monarchia.

Mas, como se pode salvar um paiz, dentro dumas instituições que o conduziram á ruina e ao descredito?!

Ainda ha quem acredite em milagres!...

População

A população do concelho de Arganil era em 31 de dezembro de 1900 a seguinte:

Anceriz, (S. Bento), 216 homens e 234 mulheres.—Arganil, (S. Gens), 1:343 homeus e 1:617 mulheres.—Bemfeita (Santa Cecilia), 687 homens e 930 mulheres.—Celavisa, (S. Miguel), 397 homens e 557 mulheres.—Cepos, (S. Sebastião), 185 homens e 242 mulheres.—Cerdeira, (Santo António), 231 homens e 310 mulheres.—Coja, (S. Miguel), 899 homens e 1:077 mulheres.—Folques, (S. Pedro), 495 homens e 742 mulheres.—Piódão, (Nossa Senhora da Conceição), 396 homens e 391 mulheres.—Pomares, (Santa Luzia), 1:089 homens e 1:213 mulheres.—Pombeiro, (O Salvador), 656 homens e 1:123 mulheres.—S. Martinho da Cortiça, (S. Martinho), 803 homens e 1:041 mulheres.—Sarzedo, (S. João Baptista), 429 homens e 447 mulheres.—Seccarias, (S. Sebastião), 177 homens e 192 mulheres.—Teixeira, (Santa Isabel), 378 homens e 454 mulheres.—Villa Cova de Sub-Avó (Natividade de Nossa Senhora), 608 homens e 747 mulheres.

Total dos homens em todo o concelho de Arganil: 153:545.—Total de mulheres: 179:960.

Consta que vae ser augmentado com mais 40 guardas o corpo de policia desta cidade.

Se, conjunciamente com o augmento do numero dos guardas, for augmentada em muito, a instrucção e educação de toda a corporação, somos de parecer que a medida é boa e necessaria, mas se o augmento for só na quantidade e não na qualidade, então é melhor deixar estar os que existem.

Porque, selvagens, quantos menos melhor.

CARTAS DA PROVINCIA

Espozende, 17 de Dezembro.

O assumpto mais palpitante d'estes últimos dias tem sido o facto de um desvio de sellos na administração do concelho, superior a dezenas de mil réis, que um amanuense, em proveito próprio, fez desaparecer.

Este facto que o publico muito tem commentado desfavoravelmente para o administrador, vem lembrar-nos o que já outr'ora, na mesma situação regeneradora, se dá na mesma repartição, quando d'ella desapareceu, como por encanto, quantia superior a réis 100.000, salvo o erro, e, que, afinal, nunca se chegou a descobrir o auctor da proeza.

Diz o publico que o amanuense que agora desviou os sellos já se foi apadrinhar com o cunhado do administrador e que, devido a isso, nada soffrerá.

Esse cunhado do administrador é um dos santos religiosos muito temente a Deus, apologista em extremo da seita de Loyola e tanto que já ordenou, ou antes, já teve um filho num convento jesuítico ali para os lados de Guimarães, que morreu pouco antes de se ordenar e, agora, lá traz outro protegido, ao que parece, pela mesma seita. E tanto o é que já poz fóra da escrivania, de que elle é notario, um empregado só pela simples razão de não se confessar três vezes por anno, como para elle é absolutamente obrigatório.

Esse homem religioso, apesar de se mostrar abertamente em publico, vive em mancebia com uma pescadeira, hoje um pouco sfidalgada, que o publico accusa de dar dinheiro sobre penhores e não ter a devida habilitação consoante ordena a Lei.

Oh! a hypocrisia muito faz. O actual administrador já foi apadrinhado pela policia da cidade do Porto por negociar com a emigração clandestina, valendo-lhe nesse tempo um titular muito conhecido que hoje está dissidente com a policia actual.

Parece-nos, pois, que a impunidade do amanuense da administração que, em proveito próprio, segundo o publico diz, desviou dezenas de mil réis de sellos, será um facto.

Como nós não sabemos se alguma coisa de comprometido possa haver com o proprio administrador do concelho, porque serão segredos de gabinete e nada tem transpirado, parece-nos incrível que fique encoberta uma tam grande responsabilidade.

Tudo é assim. Ainda ha pouco, no judiciário, um magistrado insultou e vexou rudemente um cavalheiro distincto e honrado que, por véses, tem occupado os cargos de juiz municipal e de direito substituto, tudo porque esta meia duzia de honras tissimos cavalheiros se julgam com direito de tudo fazer.

E a questão é que fazem, saltando ás véses por cima da lei.

E' impossivel: isto não pôde continuar assim.

Desejavamos ouvir o dignissimo presidente da Relação do Porto acerca do que por aqui se passa, que precisa d'uma limpeza geral. O povo já não pôde soffrer mais.

E, tambem, o dignissimo governa

dor civil do districto devia baixar as suas vistas até a nossa administração do concelho que, se quizesse ser recto, muito teria que remediar para, ao menos, moralizar e evitar tanta pouca vergonha.

Ao sr. commissário de policia e director das obras publicas

Continuam as delicias, que desta cidade fazem carreira para diferentes terras do districto, a conduzir um numero de passageiros, superior a sua lotação.

Ainda ha bem poucos dias vimos chegar uma, ao largo da Portagem, com 13 pessoas na imperial, tomados todos os logares dentro e até um sujeito no estribo!

Ora esta já não é nova, e assim carregada, pôde desconjuntar-se ou tombar, dando se um desastre gravissimo.

Temos reclamado providencias do sr. commissario de policia e director das Obras Publicas, mas estes senhores pouco têm feito para fazer cessar os abusos, punindo-os.

Se isto assim continuar e se se dê rem desastres, seram suas excellencias os unicos responsaveis.

Parece que ha algo de misterioso, que lhe faz fechar os olhos, ou aos seus subordinados!...

Horarios das escolas

Os horarios para as aulas das escolas de instrucção primaria, publicadas ha dias na folha officil, são os seguintes:

Escolas centras para os sexos masculino e feminino: — Curso da manhã: de outubro a fevereiro, para as quatro classes, das 8 da manhã ás 12,20 da tarde; de março a julho, das 8,30 da manhã á 1,30 da tarde. Curso da tarde: de outubro a fevereiro, das 12,30 da tarde ás 5; de março a julho, das 2 da tarde ás 6,30.

Escolas parochias para o sexo masculino: — Aulas da manhã: de outubro a fevereiro, das 9 da manhã ás 11,30; de março a julho, das 8,30 da manhã ás 11. Aulas da tarde: de outubro a fevereiro, da 1 da tarde ás 3,30; de março a julho, das 12,30 ás 3.

Escolas parochias para o sexo feminino: — Aulas da manhã: de outubro a fevereiro, das 9 ás 12; de março a julho, das 8,30 ás 11,30. Aulas da tarde: de outubro a fevereiro, da 1,30 ás 3,30; de março a julho, da 1 ás 3.

Automobilismo

O automovel, como todas as novidades que a civilização nos offerece, tem inimigos violentos que o atacam desapiedadamente; em compensação tambem tem amigos verdadeiros. Para avaliar a que ponto a industria automobilista está desenvolvida, basta só referir que, em todo o mundo, mais de 800 empresas se occupam em o aperfeicoar, innovando o sport mais elegante, mais commodo e o que mais sensações produz.

ção é coisa rara. Revelou-me o amor, e bem sabe que nós outros sonhadores, um pouco alchimistas, um pouco magicos, um pouco philosophos, procuramos sempre mais ou menos o absoluto. Mas levante-se, mexa-se, ande, e veja se a pelle nova o não incommoda muito nas costuras.

Octavio Labinski obedeceu ao doutor, e deu algumas voltas por o quarto; estava já menos embaraçado; apezar de habitado por outra alma, o corpo do conde conservava o impulso dos seus antigos habitos, e o hospede recente confiou-se a essas recordações physicas, porque lhe convinha arranjar o andar, o ar, o gesto do proprietario expulso.

— Se não fosse eu mesmo que operasse, ha pouco, a mudança das suas almas, julgaria, disse rindo o dr. Balthazar Cherbouneau, que se não haveria passado nada de extraordinario, hoje, aqui, eu tomal-o ia pelo verdadeiro, legitimo, e authentic conde lithuanico Olaf de Labinski, cujo eu dormita ainda, alem na chrisalida que lhe abandonou com desdem. Mas olha que vai dar meia noite; parta para que Prascovia lhe não ralhe e o não accuse de lhe preferir o lascnete ou o baccarat. Não deve começar a sua vida de esposo com uma zanga, seria de mão agouro. Durante esse tempo,

Neste momento está-se celebrando em França a 5.ª exposição de Automobilismo, organizada conscientemente e a qual concorreram fabricantes de todos os países. Mas decididamente são todos os francezes que ganham a palma. Coimbra orgulha-se de ter, entre os seus habitantes, três que animados pelo desejo de introduzirem no seu pais o automobilismo, escolheram a casa Darracq para lhes fornecer automoveis. Um dos sócios da Empresa Automobilista Portuguesa, o novo amigo dr. Tavares de Mello, deve em breve regressar de Paris onde foi propositadamente observar os inventos mais modernos para, na abertura da garage que se ultima, á Estrada da Beira, se encontrar a ultima palavra em sport.

E' interessante referir aqui o que o *Auto Velo*, jornal sportivo que se publica em Paris, refere da nova caruagem que o illustre engenheiro Mr. Darracq, apresenta no Stand 1903.

O Salon teve uma surpresa com a *gros voiture* de 4 cylindros, 20 cavallos, Darracq. Sempre prudente, o constructor de Suresnes no novo modelo apresentado põe num esqueleto d'aco embutido, um motor com valvulas de admissão commandadas e mudaveis entre si, com um carburador dosando o ar proporcionalmente á quantidade de essencia entrada, por um pistão governado mechanicamente e abrindo os orificios num momento determinado. As novidades praticas são numerosas no motor e no chassis, mas o que faz admirar os competentes é principalmente a simplicidade attingida neste modelo, assim como na caruagem ligeira, emquanto que poucas marcas conseguem esse resultado, apezar de aturados estudos feitos». Assignalemos um detalhe de construcção verdadeira mente novo: a allumagem é não só exterior ao motor, mas tambem exterior ao chassis pois fica collocada por cima da manivella e por conseguinte ao alcance da mão, sem ser necessario, para qualquer regulagem, levantar a capota da frente

Deram entrada na morgue, sfim de serem devidamente analysadas, as visceras de Antonio Monteiro Pacheco, de Pinhel, que ali falleceu, havendo suspeitas de que tenha sido envenenado.

Os acontecimentos da Louzã

OS TRES PINOIAS:

Alfredo, Carlos e António

Continuam estes três cavalheiros a apregoar a sua innocencia e são sentimentos, procurando convencer os ingenuos que o ultimo dos Pinoias tem sido victima de perseguições por parte do administrador do concelho da Louzã e do dr. Guilherme Franqueira, meu dilecto amigo.

Quem, como eu, assistiu no dia 22 de novembro ao julgamento. — viu o celebre Pinoia António; viu e ouviu a maneira amavel e até carinhosa como foi tractado pelo seu homonymo Alfredo, que procurou eleva-lo, infamando um homem digno e honrado sob todos os pontos de vista, como é o meu amigo dr. Franqueira — avalia e

tratará de despertar o seu antigo en volucro com todas as precauções e respeito, que merece.

Reconhecendo a justiça das observações do doutor, Octavio Labinski apressou-se a sair. Ao fudo da escada escarvavam o chão da impaciencia os magnificos cavallos baios do conde, que, de mascarem os freios, tinham o chão deante delles coberto de espuma. — Ao ruido dos seus passos, um soberbo laçao vestido de verde, da raça perdida dos heyduques, correu para o estribo que baixou com grande estrondo. Octavio, que a principio se dirigira machinalmente para o seu modesto brongham, instalou-se no alto e esplendido coupé, e disse ao creado, que repetiu a phrase ao cocheiro: «Para casa!» Fechada a portinhola, os cavallos partiram, a curvetear, e o digno successor do Almanger e do Azolan suspendeu-se aos cordões de passamaneria com uma prestesa, que a sua corpulencia não deixaria adivinhar.

Para cavallos daquelle folego não é grande a corrida da rua do Regard ao urgaubof Saint Honoré; o espaço foi devorado em alguns minutos, e o cocheiro gritou com a sua voz de estentor: Abra a porta!

Os dois immensos batentes empurrados pelo suizo deixaram passar a

reconhece o lado da verdade e quem são os perseguidos.

E' bom que se esclareça: foi o dr. Franqueira que fultou á verdade ou foi o Pinoia António, que para faltar a ella, recebeu uns magros vintens dos seus sócios Alfredo e Carlos?

Poderá responder-me qualquer dos illustres Pinoias?

Insero o numero 5:747 do *Conimbricense* um communicado escripto por qualquer dos Pinoias Alfredo ou Carlos e assignado pelo António, em que este mais uma vez apregoa a sua innocencia e as perseguições de que é victima.

Andam em azar os infelizes Pinoias, senão vejamos: a linhas 24 do referido communicado, assevera o Pinoia, que esteve encerrado 7 longos dias no calabouço!! Infeliz Pinoia que nem sequer se lembra que os sete longos dias, são exactamente os mais pequenos do anno!!

Mais abaixo:
No dia 5 de dezembro foi-me dito na prisão, que ia, nessa noite, ser remettido com um policia para Loures, te ra da minha naturalidade, onde effectivamente cheguei no dia 3 de manhã, sendo entregue na administração do concelho.

Infeliz Pinoia! arranjou taes defensores que até o transformaram numa pescada, antes de o ser já o era; foi, o misero, avisado a 5 de que ia ser enviado para Loures e effectivamente succedeu isso 2 dias antes!!

Pode, ainda, o Pinoia Carlos declarar quando e como foi apresentado ao Pinoia genuino «chefe de familia» qualquer petição de suborno?

E todas as verdades são como estas.

A ultima hora consta que a sociedade vai augmentar angariando o Pinoia Alfredo com as suas espalhadas toses exclamações e amplexos, no palco do theatro da Louzã, o *Albertinho*.

Votei a cargo Senhores Pinoias, contem com um amigo em

Carlos Acciaoli F. F. Themudo.
Coimbra — Celas, 24 VII 902.

Um sisudo collega local, notando a falta de feis á missa do gallo, que houve este anno na Sé Nova, filia a falta nuna aragem do noroeste, que até parecia cortar desapiedadamente.

Se a aragem do noroeste, em lugar de parecer cortar desapiedadamente, parecesse cortar com piedade, os feis, á tal missa do gallo, eram capazes de ser tantos como os cogumellos em terreno apropriado.

Uma excommunhão é que estava mesmo a galhar, para o tal noroeste desapiedado, que parecia cortar, afim de vêr se lhe embotava o gume e as feridas nos feis eram menos graves.

Que ás véses o remedio está em qualquer coisa.

D. ANGELINA VIDAL

ICARO

(Poemeto)

carruagem, que correu em volta dum grande pateo areado e veiu parar, com uma precisão notavel, debaixo da marquise raiada de branco e cor de rosa.

O pateo, que Octavio de Labinski detalhou com a rapidés de visão, que a alma adquire em certas occasões solemnes, era vasto, rodeado de construcções symetricas, illuminado por lampadarios de bronze, em que o gaz dardjava as suas linguas brancas em lanternas de cristal semelhantes ás que antigamente ornavam o Bucen-taure e que indicavam mais do que um pilocio pequeno; caixas de laranjeiras, dignas do terraco de Versailles, estavam collocadas de distancia em distancia na margem de asphalto, que rodeava como uma cercadura o tapete de areia que formava o meio.

O pobre namorado transformado, ao pôr o pé no chão, viu se obrigado a parar alguns segundos e a pôr a mão no peito para comprimir as pulsações do coração. Era verdade que tinha o corpo de Olaf Labinski, mas só possuia a apparencia physica, todas as noções que tinha aquelle cerebro tinham fugido com a alma do primeiro proprietario.

(Continúa.)

SEM ACRIMONIA

III

Um jornal desta cidade, referindo-se á suspensão do zelador municipal n.º 3, suspensão imposta pelo sr. presidente da camara para satisfazer vingancas alheias, diz que o castigo foi motivado por o zelador se recusar, da primeira vez que foi interrogado, a dizer o nome do denunciante dos contraventores, do Sobral.

Ora esta noticia denota ignorancia da parte de quem a escreveu, — ignorancia ou malevolencia:

1.º — Porque o zelador não podia recusar-se a dizer o nome do denunciante, visto que o não conhecia nem conhece, pois as denuncias foram lhe entregues por uma terceira pessoa, que, assumindo a responsabilidade do facto, não disse, não diz, nem dirá, o nome da pessoa que lhe enviou a lista com os nomes dos contraventores;

2.º — Que, segundo o art. 129.º do Codice de Posturas, qualquer pessoa do povo pode denunciar qualquer transgressão, nada tendo, portanto, que a denuncia seja feita por Paulo, Sancho, ou Martinho, desde o momento que seja verdadeira;

3.º — O nome do denunciante não poderá ser divulgado, segundo disposições de leis em vigor, ficando sempre em segredo, conforme se faz até no proprio serviço dos impostos municipais e da fazenda nacional.

Já vê, portanto, o noticiario do tal jornal, que o zelador não procedeu irregularmente, pois não podia dizer o que não sabia e mesmo que o soubesse era-lhe vedado faz-lo.

O castigo, que lhe foi imposto, é portanto um castigo injusto, applicado despoiticamente, não se respeitando o direito, a legalidade, a justiça.

Mas o caso tem muitas circunstancias aggravantes, que desta vez não continuamos a esmiuçar, porque o sr. presidente da camara está ausente, e nós não costumamos fazer accusações, a quem está longe para se defender, no caso de serem mal cabidas.

Esperemos, pois, pelo regresso de s. ex.ª, para continuarmos.

Eleições

Para a gerencia do Monte-pio da Imprensa da Universidade, foram electos os srs:

Assembleia geral — Presidente, dr. Francisco José de Sousa Gomes; secretario, Joaquim Monteiro de Carvalho; vice secretario, José de Jesus Simões.

Di-recção — Presidente, Adelino Viriato da Costa e Almeida; secretario, Jacintho da Silva Neves; thesou-reiro, José Maria Rodrigues; vogaes, Joaquim Rasteiro Fontes e José Pereira da Motta.

Conselho fiscal — Joaquim Teixeira de Sá, Candido Augusto Nazareth e Albertino Gonçalves; supplementes, José Maria Gouveia e Henrique Lopes da Fonseca.

ANNUNCIOS

MISSA

No proximo dia 2 de janeiro, pelas 9 horas da manhã, na capella do cemitério, deve rezar-se uma missa, mandada celebrar pelo sr. Manuel Miranda, por alma de sua primeira esposa D. Maria Antónia do Nascimento Miranda.

Vendem-se um sophá e duas poltronas, forrados de damasco de lã, em bom estado.

Para tratar, rua Ferreira Borges n.º 5.

CASA

Aluga-se o 1.º andar da casa n.º 80 na rua da Moura; tem commodos para uma familia regular, canalização para agua e todos os despejos.

Para tratar com sua dona, rua Sá da Bandeira, 55.

Rewolvers

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

(16) Polhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

V.

— Doutor, respondeu Octavio Labinski, tem o poder de Deus ou, pelo menos, o do demonio.

— Oh! Oh! Não tenha medo, não ha nisto diabrura alguma. A sua saude não periclitá, não lhe vou fazer assignar um pacto com um paragrafo vermelho. Não ha nada mais simples do que o que acaba de dar se.

O verbo que creou a luz, pode muito bem deslocar uma alma. Se os homens quizessem escutar Deus aavez do tempo do infinito, fariam, palavra, muitas outras coisas.

— Com que reconhecimento, com que dedicacão reconhecer este inestimavel serviço?

— Não me deve nada, interessava-me, e para um velho Lascar, como eu, currido a todos os soes, bronzado por todos os acontecimentos, uma emo-

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça S de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

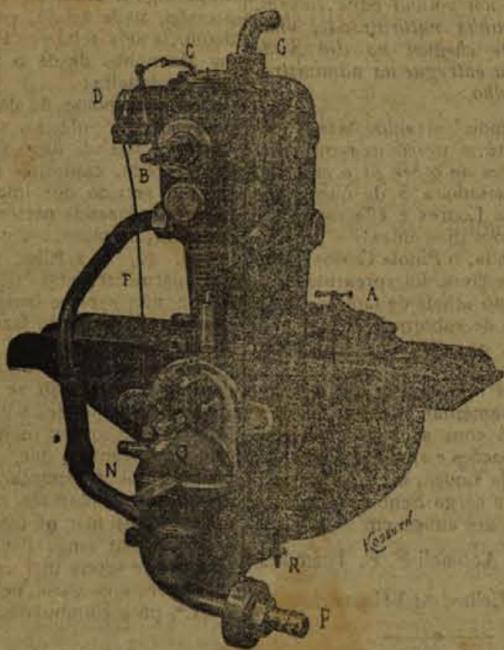
PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Empreza Automobilista Portuguesa

MOTOR "DARRACQ,"

Representantes em todo o país



LEÃO, MOREIRA & TAVARES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Automoveis Darracq: — Nas corridas Figueira Lisboa (270 kilometros), 2 Darracqs sahiram da Figueira; 2 Darracqs chegaram a Lisboa; ganhando os primeiros premios; dos outros constructores sahiram 5 automoveis da Figueira, chegando apenas um a Lisboa.

MOTOCYCLETTES



WERNER

Motocyclettes Werner: — Detentora do record Porto Lisboa em 11 horas, 26 m. e 15 s. — 1.ª nas corridas Paris-Berlim, Paris-Vienna, etc.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados góstos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumera-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sécco, como crystalisados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floreiras*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Mueira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

L. M. LILLY, Engenheiro

Machinas agricolas de toda a qualidade.
Machinas para fição e tecelagem para todos os tecidos.
Machinas para fazer soda-water, gazosas, gêlo, etc.
Machinas para fazer papel continuo, cartão, etc.
Machinas para lavar, engommar e desinfectar roupa.
Machinas de vapor e de gaz, caldeiras e bombas.
Machinas de escrever, de systema **YOST**.
Correias de pãilo, de couro, de borracha, empanques, etc.
Materias primas de todas as qualidades.
Installações, desenhos, montagens.
Facilitam-se pagamentos.

REPRESENTANTE

JOÃO GOMES MOREIRA
COIMBRA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

Esta fabrica a mais acreditada em Coimbra, em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc. — Todos estes artigos são de boa construção e por

PREÇOS ECONOMICOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
29, Rua de João Cabreira, 31 — COIMBRA

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que hª para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 12100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 12100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA — MARCA «CASSELS»

Pertume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

AGUA DA CURIA (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo*, *Gotta*, *Lithiase urica*, *Lithiase biliar*, *Engorgitamentos hepaticos*, *Catarrhos vesicacs*, *Catarrho uterino*.

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses*.

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6.

Automoveis

em segunda mão

(Em perfeito estado de conservação)

Um "Benz.", de 7 logares.

Uma "Vitoirete Richard", 3 ou 4 logares.

Empreza Automobilista
Portuguesa

COIMBRA

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situa-da num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continua recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra desde 300 réis.

O Proprietário,

José Maria Junior.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Ceiras para lagar de azeite

Sem competitor em Coimbra

Feitas de bom esparto e bem executadas

Encontram-se á venda na

Praça do Commercio, 110 e 111

Unica casa onde se fazem

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçado e tamancos

e deposito de alpargatas

EXPONTAÇÃO